



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 61 — N.º 721 — 13 de Outubro de 1982

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00


PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Seremos dignos dos nossos leitores?

A Voz da Fátima saiu pela primeira vez em 13 de Outubro de 1922, ainda a autoridade eclesiástica de Leiria estava a dar os primeiros passos oficiais e públicos para o estudo e reconhecimento dos fenómenos extraordinários da Cova da Iria. O jornalinho nasceu então com as quatro páginas que ainda hoje mantém, um pouco mais pequeno em formato, escrito quase todo em letras gordas, num tempo em que pouca gente tinha posses para usar óculos. Depois foi crescendo em números de tiragem, até atingir algumas centenas de milhar, e durante um certo tempo saiu com formato bastante grande. Chegou a ter edições em várias línguas, reduzindo-se breve tempo depois ao Português. Actualmente publicam-se cerca de cento e vinte mil exemplares, que são enviados na sua maioria aos associados dos Cruzados de Fátima, sinal de que esta associação é o grande suporte do elevado número de jornais que ainda hoje se publicam e são integralmente pagos. Se não fosse a associação, que entretanto nasceu bastante depois da Voz da Fátima, é possível que não ficássemos reduzidos só aos cinco mil exemplares que são enviados individualmente, mas certamente que sofreríamos uma redução de oitenta ou noventa por cento.

Quer porém consideremos este jornal como órgão do Santuário de Fátima quer como órgão dos Cruzados de Fátima, a conclusão será a mesma quanto à necessidade de adaptar o jornal às hodiernas circunstâncias quer do Santuário quer da associação que os Senhores Bispos de Portugal nele criaram. A vida do Santuário evoluiu muito nestes sessenta anos: passados os primeiros tempos ainda de recordação muito viva do extraordinário impacto que as aparições provocaram na alma da Nação, vividos os momentos de verdadeira euforia que a peregrinação mundial da Imagem de Nossa Senhora levantou na Igreja, atravessados os momentos de crise em que a Acção Católica praticamente soçobrou no terramoto pré-conciliar e deixou portanto de poder receber o apoio, sobretudo económico, que os cruzados de Fátima lhe prestavam por força dos seus estatutos, há que pôr o problema da renovação deste jornal que assiste à maravilhosa floração de actividades no Santuário de que é órgão e tem a missão de levar até aos seus leitores a seiva nova que os ajudará a redescobrir-se como mensageiros de Maria aparecida em Fátima.

Seremos nós, os que fazemos o jornal mês após mês, com muito carinho e muita escassez de meios humanos, capazes de lhe dar a alma e o rosto de que necessita para que a sua mensagem e as suas páginas, menos recheadas de relatos miraculosos do que nos princípios, mas portadoras da vida nova que o Santuário tem vindo a manifestar depois do Concílio, sejam dignas de reter a atenção e talvez mesmo o entusiasmo dos seus leitores?

Oxalá nós fôssemos dignos dos nossos leitores e do amor que tantos deles alimentam para com a Mãe do Senhor. Oxalá nós conseguíssemos, pelas nossas informações e reflexões, levar uma ajuda séria a quantos, desde os directores aos simples cruzados de Fátima, vão invocando o Espírito de Deus sobre os seus trabalhos, a fim de que os ilumine sobre a mensagem que hão-de viver e difundir, neste final do segundo milénio, com os cristãos que, como João Paulo II, descortinam em Fátima a própria mensagem do Evangelho para os nossos dias.

Feitas as nossas contas, estamos quase decididos a «pedir» aos Directores diocesanos que nos autorizem o anúncio das oito páginas mensais. Sempre acreditámos que os nossos problemas não são de dinheiro, até porque sempre quisemos fazer da moderação nos gastos um exercício de cumprimento da mensagem de Nossa Senhora. Aliás, os nossos leitores, que são os cruzados de Fátima, é que poderão ter a última palavra: vamos ou não vamos para as oito páginas?

A todos pedimos orem connosco para que a decisão seja suficientemente sólida, para o sim ou para o não. Já este ano se começou a falar do cinquentenário dos Cruzados que virá em 1984, que é necessário preparar. Um jornal de quatro páginas bastará para uma celebração tão importante?

P. LUCIANO GUERRA

SOB a presidência do Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, realizaram-se os actos litúrgicos comemorativos da peregrinação de Setembro.

Desde há quatro anos que esta peregrinação vem sendo especialmente dedicada aos membros da Pia União dos Cruzados de Fátima, Associação fundada há cerca de 50 anos pelo Episcopado Português, para vivência e divulgação da Mensagem de Fátima.

Vieram a Fátima nesta peregrinação para cima de 7.000 membros da Associação dos Cruzados de Fátima. Os directores diocesanos, chefes de trezenas e simples associados reuniram-se na tarde do dia 12, no Centro Pastoral de Paulo VI com o Senhor Bispo de Leiria, Presidente Nacional dos Cruzados, reitor do Santuário, e o responsável do Serviço de Associações de Fátima, P. Manuel Antunes, numa assembleia geral em que foram apreciados os relatórios das actividades do ano em curso e o programa do empenhamento no próximo ano, tendo em vista a ocorrência do quinquagésimo aniversário da Associação dos Cruzados de Fátima.

Todos os actos comunitários decorreram à volta do tema des-



A Peregrinação de 13 de Setembro

te mês «Católicos praticantes que solidariedade para com os que sofrem?», que o Senhor Bispo de Leiria pôs à consideração dos peregrinos na saudação de boas-vindas que proferiu no dia 12, na Capelinha, e o Padre Manuel Antunes explanou na homilia da Missa da noite.

A vigília nocturna esteve confidada aos Cruzados de Fátima das dioceses do Funchal, Aveiro, Viana do Castelo, Évora e Portalegre e Castelo Branco.

No dia 13, a Eucaristia das 11 horas foi precedida de cortejo com a imagem de Nossa Senhora. Presidiu o Senhor Bispo de Leiria e concelebraram os Srs. D. Custódio Alvim, arcebispo resignatário de Lourenço Marques, D. João Venâncio, bispo resignatário de Leiria e 170 sacerdotes portugueses e estrangeiros.

Em lugar reservado estavam para cima de duas centenas de doentes, e na Colunata Sul numerosos peregrinos estrangeiros: alemães, franceses, ingleses, polacos, espanhóis, húngaros, holandeses, italianos e outros.

Depois do Evangelho o Senhor bispo de Leiria proferiu a ho-

milia em que principiou por dizer: «Assistimos hoje a uma espantosa manipulação da palavra que enlouquece e sem significado. Ela já não está ao serviço da verdade, mas sim da ideologia e do sistema. Palavras como liberdade, fraternidade, solidariedade esvaziam-nas do seu verdadeiro conteúdo. Não passam de bandeira, à sombra da qual se procuram objectivos diametralmente opostos àqueles que elas espontaneamente nos indicam. Falam-nos de liberdade e fazem de nós escravos; falam-nos de fraternidade e semeiam ódios e violências, falam-nos de solidariedade e deixam o homem cada vez mais só, a curtir dores que de nenhum modo querem suavizar.»

— «E estaremos nós, católicos, isentos destas absurdas ambiguidades?», pergunta o Bispo de Leiria. «O que é para nós a solidariedade, no pensamento e na vida? Sejamos sinceros: para muitos de nós é demasiado cómodo ser católico. Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito Homem, é a medida, a verdade e a finalidade da nossa vida. Temos de esgotar até ao fundo

esta verdade. De outro modo seremos infiéis ao nome e à missão, infiéis a Deus e infiéis aos homens».

Referindo-se à Solidariedade, o Senhor Bispo de Leiria proclama: «Solidariedade, social! Quantos crimes cometidos em seu nome. Só pode haver solidariedade onde houver amor; porque o amor é mais do que dar, é dar-se».

Ao lembrar a peregrinação do Santo Padre João Paulo II em 13 de Maio, disse o Senhor Bispo de Leiria que «o Santo Padre veio aqui de coração amargurado, sobretudo porque muitos cristãos rejeitaram a Mensagem. Até quando continuaremos surdos a este grito de salvação? Foi a pergunta com que o Senhor Bispo de Leiria terminou a sua homilia.

A oração universal foi proferida, além da língua portuguesa, em italiano, espanhol, inglês, polaco, húngaro e alemão. Comungaram cerca de 15.000 peregrinos. A bênção do Santíssimo aos doentes foi dada pelo Senhor D. Custódio Alvim, arcebispo resignatário de Lourenço Marques.

FATIMA, CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

JULHO

UMA NOVA INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA A DOENTES VAI SURTIR EM FÁTIMA

Na sequência do seu plano de acção, a associação do Centro dos Voluntários do Sofrimento, italiano, aprovada pela Santa Sé, vai construir perto dos Valinhos de Fátima, uma obra de assistência espiritual e humana para doentes, particularmente deficientes físicos.

Esta Associação tem já diversas casas em várias Nações. O seu objectivo é convidar os Doentes do mundo a unir o seu sofrimento, como resposta aos pedidos de Nossa Senhora em Lurdes e Fátima e ajudar os Doentes físicos a integrarem-se num ambiente de trabalho consoante as suas condições e oferecer esse sacrifício pela conversão dos pecadores e reparação pelos pecados cometidos. Esperamos que seja mais um passo

na ajuda tão necessitada aos nossos irmãos Doentes.

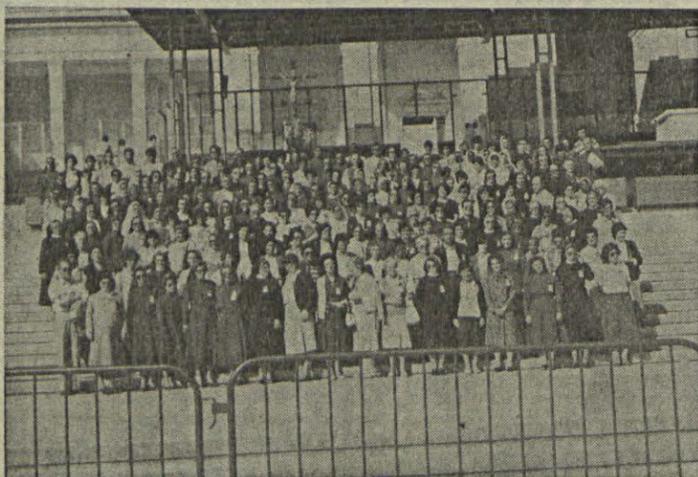
GRUPO ITALIANO NUMA QUINZENA DE ORAÇÃO

Um grupo de peregrinos composto de 63 pessoas de várias localidades da Itália, organizado pela Comunidade dos Frades Menores Conventuais de Frigento, permaneceu durante uma semana em oração em Fátima, participando na celebração da Eucaristia, na Capelinha e noutros locais, procissão, visitas aos lugares relacionados com as Aparições e ainda em reflexões espirituais relacionadas com a Mensagem de Fátima.

Desde 1971 que o Grupo de Oração da Itália organiza Semanas de Espiritualidade em Fátima.

AGOSTO

SEMANA «GRANDES MESTRES, GRANDES TESTEMUNHAS»



A imitação dos últimos anos, realizou-se, no Santuário de Fátima, uma semana subordinada ao título com que encabeçamos estas linhas. Iniciativa do Santuário, este ano o tema, por gentileza do mesmo, foi S. Francisco de Assis, pois se comemora, em todo o mundo, o oitavo centenário do seu nascimento. Por isso a organização da semana foi entregue ao Secretariado do Centenário, que contou com a valiosa colaboração dos serviços do Santuário.

O programa, já do conhecimento dos nossos leitores, foi rigorosamente cumprido: reflectiu-se, rezou-se, estudou-se e conviveu-se. Mais de duzentas pessoas sentiram-se como família.

No primeiro dia Frei Inácio Laranha «obrigou-nos» a uma interiorização profunda, levando-nos ao âmago do espírito de S. Francisco. Três conferências: Pela Minoridade à Fraternidade; Páscoa Franciscana; O Jovem Franciscano.

No dia 18 a Ir. Maria Amélia Costa falou-nos sobre «Nossa Senhora nos caminhos de S. Francisco de Assis». Nossa Senhora e S. Francisco; Fátima e franciscanos(as) portugueses(as). P. Manuel Freitas encarou, sob o ponto de vista filosófico, a «Experiência Franciscana de Deus — Cristocentrismo». E o P. David de Azevedo fez-nos «entrar» na intimidade espiritual do Poverello, falando-nos de «A Oração em S. Francisco».

O dia 19 foi de passeio-peregrinação a Varatojo e a Maфра. Laudes rezadas nos autocarros e Vésperas em Maфра, com muita devoção, devidamente preparadas. Missa em Varatojo, rememorando as gerações de austeros e devotos varatojanos que santificaram aquelas paredes. «S. Francisco e a Natureza — Ecologia» foi o tema com que nos deleitou o P. Vítor Melícias. Almoço na mata do Convento, em contacto com a natureza, ao som da música dos passarinhos. Em Varatojo foi guia da nossa visita o P. António Montes Moreira.

No dia 20 o P. António Monteiro dissertou sobre «O Pecado como apelo de conversão» e «Dinâmica da Conversão em S. Francisco». De tarde a Ir. Celeste Lúcio falou sobre «Santa Clara nos caminhos de S. Francisco».

Todos estes temas foram relacio-

nados com a mensagem de Fátima e orientados mais para uma vivência do que para um conhecimento meramente intelectual. S. Francisco foi (e é), acima de tudo, uma «testemunha». E tanto melhor mestre quanto melhor testemunha.

A liturgia destes dias foi também objecto de cuidada preparação. Viveram-se horas de profunda intimidade espiritual, quer na Liturgia das Horas, quer na Eucaristia.

Não faltou o fraterno convívio e a sã alegria. Foi uma semana que a todos deixou saudades, notoriamente expressas quando, na manhã de sábado, cada um regressou a suas casas. Foi uma semana de «Paz e Bem», de «Paz e Alegria».

O Secretariado do Centenário agradece ao Sr. Reitor do Santuário, e a todos os outros que ali «servem», o «tema» desta semana e a preciosa colaboração para que ela fosse realidade.

SETEMBRO

PEREGRINAÇÃO DE PENITÊNCIA DA DIOCESE DA GUARDA

Realizou-se pela 27.ª vez a peregrinação diocesana da Guarda, que concentrou em Fátima cerca de 5.000 pessoas dos vários arceprestados.

Presidiu o Bispo da Guarda D. António dos Santos e tomaram parte na celebração da Eucaristia 28 sacerdotes desta diocese.

Os peregrinos da Guarda, que fizeram a viagem e permanência em Fátima, sob o regime de alimentação a pão e água e percorreram alguns quilómetros a pé, como penitência, de acordo com a Mensagem de Nossa Senhora, em Fátima — penitência e oração —, assistiram à procissão das velas no dia 1 de Setembro (dia de chegada) e permaneceram em adoração nocturna por arceprestados. Realizou-se a via-sacra aos Valinhos. Na homilia que preferiu, na celebração eucarística do dia seguinte, o Sr. Bispo da Guarda falou aos seus diocesanos na necessidade urgente de os católicos serem o fermento de um mundo novo, dentro do lema deste ano no Santuário.

TRINTA JORNALISTAS BRASILEIROS

Jornalistas de S. Salvador, Rio de Janeiro, Belém e Fortaleza, em número de 30 pessoas, vieram a Fátima, no dia 2 de Setembro, a fim de colher elementos sobre o movimento pastoral e o acolhimento de multidões de peregrinos, neste Santuário de projecção internacional aumentada com a presença em Maio do Papa João Paulo II.

Recebidos pelo Serviço de Peregrinos (SEPE), os jornalistas acompanhados de representantes do Turismo local e de responsáveis do Serviço de Estudos e Difusão de Fátima, percorreram o recinto (Capelinha e Basílica) e foram recebidos no Centro Pastoral Paulo VI pelo Reitor do Santuário, Dr. Luciano Guerra, que deu esclarecimentos sobre a finalidade e funcionamento desta obra complementar das actividades pastorais das peregrinações e aludiu à hipótese deste Centro poder ser utilizado também para actividades culturais, pastorais e humanísticas a nível nacional e internacional. Foram tocados outros assuntos: capacidade de alojamentos de peregrinos em Fátima, acessos rodoviários, etc..

PEREGRINAÇÃO DE EX-RESIDENTES DO ULTRAMAR

Sob a presidência do Senhor Dom Eurico Dias Nogueira, actual arcebispo de Braga e antigo bispo das dioceses ultramarinas de Vila Cabral (Niassa — Moçambique) e de

Sá da Bandeira (Huila — Angola), efectuou-se a peregrinação anual de antigos residentes no Ultramar que congregou no Santuário alguns milhares de ultramarinos de Angola, Moçambique, Guiné, Timor e S. Tomé e Príncipe.

Os actos litúrgicos subordinaram-se ao tema do ano «Católicos praticantes — fermento de mundo novo?» e constaram de procissão das velas e reza do terço presidida pelo reitor do Santuário, no dia da chegada — sábado, dia 4 de Setembro, e no domingo concelebração da Eucaristia, presidida pelo Senhor Dom Eurico Dias Nogueira. Concelebraram 55 sacerdotes, entre os quais o antigo bispo de Silva Porto.

Da parte da tarde efectuou-se uma sessão de convívio no grande anfiteatro do Centro Pastoral de Paulo VI, sob a presidência do Arcebispo de Braga.

500 PARTICIPANTES NA QUINTA SEMANA BÍBLICA NACIONAL

Decorreu de 6 a 10 de Setembro, no Centro Pastoral de Paulo VI, a quinta semana bíblica nacional, com a participação de 500 pessoas: sacerdotes, religiosos e religiosas, casais e jovens de numerosos pontos do País.

O tema à volta do qual decorreram as lições foi «São João, o evangelista para uma fé libertadora», e proferiram lições o Provincial dos Missionários Capuchinhos, Frei António Monteiro, D. José Policarpo, Bispo auxiliar de Lisboa, Frei Joaquim Monteiro, Dr. Matias e Dr. Geraldo Coelho Dias.

A realização desta Semana de estudos da Bíblia foi da responsabilidade do Secretariado de Dinamização Bíblica (Missionários Capuchinhos) de que é encarregado nacional Frei Acílio Mendes.

MOVIMENTO CATÓLICO DE ESTUDANTES

Com a participação de 70 pessoas de cinco Dioceses reuniu no Seminário do Verbo Divino o Movimento Católico de Estudantes (MCE — JEC/JUC) que reuniu pela 3.ª vez em Conselho Nacional.

O tema em debate foi: «Que escola? para que Sociedade?». Em reuniões sucessivas foram os jovens estudantes analisando o enquadramento e implicações sociais do Meio Estudantil, carências e potencialidades da população jovem, os modelos de escola e a pouca actividade crítica desta, enquanto corpo constituído por pessoas e realidades, em relação com o todo especial, a necessidade de procurar raízes e alternativas num terreno — a sociedade, o Estado, o País — que dá pouco de resposta às inquietações da Juventude.

Os jovens estudantes fizeram uma pergunta, altamente significativa: «Em que medida a escola nos põe em comunicação viva com o povo, os pobres, a realidade do País?».

VAI REALIZAR-SE:

Primeira Peregrinação Militar Nacional a Fátima

Vai realizar-se nos dias 21 e 22 de Outubro a Peregrinação Militar Nacional a Fátima.

Embora ao longo dos anos diversas Unidades Militares, regiões e até ramos tenham feito peregrinações àquele Santuário, não ultrapassaram elas o âmbito das realizações individuais e isoladas.

Este ano, porém, por iniciativa do Vicariato Castrense será realizada a primeira Peregrinação a nível nacional à semelhança do que as Forças Armadas de outros países fazem aos seus respectivos Santuários.

A nível internacional tem sido Lourdes o Santuário onde muitos militares de todos os continentes se têm concentrado, anualmente, desde há 25 anos, em verdadeiro espírito de peregrinação e convívio humano. «Diversos países dos cinco continentes participam nessa peregrinação que reúne muitos milhares de militares.

Para além do aspecto religioso, é de realçar o significado do extraordinário convívio social que durante a estadia em Lourdes se estabelece

entre gente de tão variadas nações, fardas, graduações e línguas, num espírito de franca e alegre camaradagem, de generosa juventude e de contagiante entusiasmo, Portugal tem marcado honrosa presença com um número progressivamente mais elevado de militares.

Os benéficos efeitos da participação portuguesa em Lourdes, bem como das peregrinações anteriormente realizadas a Fátima fizeram germinar a iniciativa que agora se vai concretizar.

A Peregrinação Militar Nacional a Fátima constituirá uma manifestação de fé da família militar portuguesa que, reunida aos pés de Maria, irá invocar as bênçãos de Deus para o povo português e para o mundo.

A peregrinação a que preside Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, na sua qualidade de Ordinário Castrense de Portugal, tem como centro catalizador e dinamizante o lema «A Cristo, por Maria, com Amor e Alegria».

Após uma primeira concentração

às 14H30 no Centro Pastoral Paulo VI a que presidirá o Ex.º Vigário Geral Castrense e Capelão-Chefe das Forças Armadas, várias celebrações estão previstas no programa que em linhas gerais é como segue:

DIA 21 (5.ª-FEIRA)

15H00 — Partida do Centro Pastoral Paulo VI para o Calvário Húngaro (Via-Sacra).

15H30 — Coro falado na Esplanada da Capela de Santo Estêvão.

21H30 — Procissão de velas e velada.

DIA 22 (6.ª-FEIRA)

09H30 — Celebração Penitencial na Basílica.

11H30 — Concentração junto à Cruz Alta para recepção ao Em.º Cardeal Patriarca e outras Altas Entidades.

12H00 — Missa na Capelinha das Aparições.

13H30 — Despedida festiva na Cruz Alta.

Numa mesa-redonda sobre os aspectos mais significativos do Sistema Educativo, estiveram presentes o Dr. Marçal Grilo, do Ministério da Educação e Universidade e Rev. Dr. Sousa Fernandes, da Universidade do Minho.

O Conselho Nacional abriu no dia 8 de Setembro e terminou a 11 com a eleição de nova equipa responsável nacional.

VIII ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

Realizou-se no Santuário de Fátima, de 14 a 18 de Setembro, o VIII Encontro de Pastoral Litúrgica, que teve como temática A CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO PASCAL — I TRÍDUO PASCAL.

Participaram neste Encontro, que foi promovido mais uma vez pelo Secretariado Nacional de Liturgia (SNL), cerca de mil pessoas: bispos, padres, religiosas e leigos de todas as dioceses de Portugal e ainda de quase todos os países de língua portuguesa.

Presentes ainda os dois bispos da Comissão Episcopal de Liturgia D. Júlio Tavares Rebimbas e D. António Francisco Marques, e D. Manuel de Almeida Trindade e D. Américo Henriques.

A apresentação, as conferências, os colóquios e o encerramento foram feitos no magnífico anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI, que o Papa João Paulo II inaugurou por ocasião da sua peregrinação a Fátima, em Maio deste ano. As celebrações litúrgicas, que nestes Encontros são sempre cuidadosamente preparadas e intensamente vividas, tiveram lugar na Capelinha das Aparições e sobretudo na Basílica do Santuário.

A utilização do Centro Pastoral, desde o anfiteatro com capacidade para mais de duas mil pessoas e dotado de excelentes condições técnicas, até ao bar e serviços de secretaria, proporcionou um apoio incalculável à eficiência dos trabalhos.

As conferências foram proferidas pelos seguintes padres: Dr. António Maria Bessa Taipa sobre O Mistério da Páscoa, Dr. Luís Ribeiro sobre A Celebração do Mistério Pascal, Dr. José de Leão Cordeiro sobre Quinta-Feira Santa, Sexta-Feira Santa e Sábado Santo, José Ferreira sobre A Vigília Pascal, Dr. Pedro Ferreira, O. C. D., sobre A Liturgia das Horas no Tríduo Pascal, e Manuel José Amorim sobre A Música Litúrgica no Tríduo Pascal.

O SNL preparou um guião das celebrações litúrgicas para a assembleia, tendo colaborado nele os seguintes padres compositores: António Cartageno, António Ferreira dos Santos, Carlos Silva, José Fernandes da Silva, Manuel Ferreira Faria, Manuel Luís (+) e Manuel Simões, S. J..

Na sessão final, Mons. Aníbal Ramos, director do SNL, fez um breve relato das actividades, projectos e preocupações do SNL, quer quanto à preparação dos textos litúrgicos quer quanto aos encontros diocesanos, europeus e internacionais em que tem colaborado.

Na sua qualidade de Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia, D. Júlio Tavares Rebimbas encerrou os trabalhos, começando por esclarecer que «o ideal cristão não é a transformação das estruturas sociais, económicas e políticas, sem ter em consideração os mistérios da fé»; notando que «a mentalidade secularizada levanta obstáculos concretos à evangelização e aos sacramentos»; indicando que «a pastoral litúrgica é realizada, hoje, pelo povo de Deus com o objectivo de edificar o Corpo de Cristo, mediante as acções eclesiais do culto cristão, tendo em conta a situação real dos homens»; referindo as dificuldades provenientes de conceitos incompletos de liturgia, como o individualismo, o clericalismo, o rubricismo, o triunfalismo, o angelismo e o sacramentalismo; recordando o sentido das normas conciliares da renovação litúrgica e, por fim, agradecendo «a dedicação, o trabalho, o espírito de serviço e de equipa e a competência do Secretariado Nacional de Liturgia».

De entre os órgãos de comunicação social presentes aos trabalhos, destacam-se a RDP, a RTP e a RÁDIO RENASCENÇA.

O Papa falou em Fátima

Conforme noticiámos, o Santo Padre João Paulo II, na tarde do dia 13 de Maio passado, recebeu os sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas maiores e noviços, no Centro Pastoral de Paulo VI. Era uma impressionante assembleia de duas mil e muitas pessoas consagradas ao serviço do Senhor e da Sua Igreja. Damos hoje uns largos extractos da sua alocação.

Sinto-me sempre inundado de sentimentos de júbilo, gratidão e esperança, quando me é dado encontrar-me com pessoas consagradas ou que se preparam para a consagração; é um estado de ânimo que em mim tem a intensidade e vibração de único encontro, que não se pudesse repetir nunca mais, com pessoas para mim muito queridas. Também eu, pela graça divina, sou sacerdote de Jesus Cristo; e cresce cada dia em mim a estima pelo sacerdócio e pela vida consagrada, pelo que representam e contribuem para a missão, vida e tesouro da Igreja, Corpo místico de Cristo. O Papa ama-vos no Senhor!

A comunhão de sentimentos que me irmana vitalmente convosco, neste momento, e a todos nos faz experimentar, de algum modo, a misteriosa realidade de «Corpo», na nossa Santa Igreja, é iluminada pelo «olhar», materno e carinhoso de Nossa Senhora. E aqui em Fátima, onde Ela é tão amada e venerada, ao saudá-la com afecto, a todos convido a fixar a sua exemplaridade estimulante e, como «irmão mais velho», em nome de todos, peço a Sua bênção de Mãe, em súplica: «Mãe de misericórdia, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre!»

O «Sinal» é o Papa

E com o coração em Deus, volte-mos o olhar novamente para a Mãe e imaginemos a Sua resposta abençoante e carinhosa, a dizer-nos: «Jesus Cristo?! Olha, tu podes descobrir-O nos Seus sinais. E são tantos esses sinais! E neste momento, talvez acrescentasse — para minha confusão — o «sinal» é o Papa. Passa além da sua pessoa, porque ele apenas Lhe empresta a própria expressão, a Ele, a Jesus Cristo». Com esta imagem, pretendo dizer, com franqueza, quanto me sinto limitado e, ao mesmo tempo, responsável diante d'Ele — Cristo, e de vós.

E apresentam-se ao meu espírito os momentos de intimidade do mesmo Senhor com «os seus», com aqueles aos quais já não chamava «servos mas amigos» (cf. Jo. 15, 14), a quem fazia confidências e falava de coração a coração; de sua pena pelas multidões, «como ovelhas sem pastor» (Mt. 9, 36), como «seara que loireja para ceifa», sem haver braços para o trabalho (Ibid. v. 37); da qualidade do «sim» para esse trabalho — nem seguranças materiais, (Mt. 10, 9), nem capacidades pessoais (Ibid. v. 20) nem simples boas vontades (Jo. 15, 14) — mas disponibilidade, a nascer dum coração de pobre, cheio de confiança na força de Deus (Mt. 10, 16), de temor e de coragem (Ibid. v. 27). Enfim, aos «seus» amigos, falava francamente e do que lhes interessava.

E o Papa hoje deseja fazer o mesmo, sem passar além de «sinal» do grande Amigo de todos nós.

Espírito de pobreza

E poderíamos percorrer as diversas «bem-aventuranças». Sem possibilidade para tanto, *reparemos, por exemplo, no espírito de pobreza*: «Bem-aventurados os pobres em espírito porque deles é o reino dos céus» (Mt. 5, 3).

Numa sociedade que preza tanto o ter, em que parece campear a aspiração sempre renovada de bem-estar e conforto, que tão frequentemente se deixa fascinar pelo luxo, em contraste directo com gritantes misérias, a pobreza, e sobretudo o espírito de pobreza é desafio. Desafio para todos, para os ricos e para os pobres de bens materiais, e desafio em particular para os que fizeram «profissão» de pobreza evangélica.

A pobreza evangélica é algo mais do que simples renúncia aos bens materiais; é abandonar-se, «perder-se» em Deus.

Ser sinal do absoluto de Deus

Esta nossa entrega, marcou-nos com um sinal particular, que passou a ser a nossa identidade. Com toda a nossa dignidade de pessoas «somos de» Cristo. Todos os que nos vêem não-de poder reconhecer sem dificuldade, esta nossa única identidade. Para facilitar o acolhimento recíproco, nas reuniões e encontros é praxe corrente hoje as pessoas ostentarem bem visível a fotografia e os dados pessoais; e, sem embaraços, cada um é facilmente identificado e tratado pelo nome próprio. Deveria ser sempre assim connosco: os outros poderem começar o diálogo, silencioso ou franco, com o sacerdote, com o religioso e a religiosa, e até com o seminarista já identificados, chamados pelo nome? como «escolhidos por Deus», patente nas atitudes e postura exteriores.

Assim como é difícil viver e testemunhar a pobreza evangélica numa «sociedade de consumo» e da abundância, *difícil se torna também, numa época de secularismo, ser sinal do religioso, do Absoluto de Deus*. A tendência para o nivelamento, quando não para a inversão de valores, parece favorecer o anonimato da pessoa: ser como os demais, passar despercebido. E no entanto, a característica de ser «sal» e «luz» (cf. Mt. 5, 13 ss), no mundo, permanece apelo de Cristo, em especial para os que se lhe consagraram. Igualmente permanece com todo o vigor a promessa: «A todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante do meu Pai (Mt. 10, 32).

Evangelizar é ser testemunha

Entretanto, denominador comum, primeiro meio e a vida mais eficaz para evangelizar participando em Igreja na missão de Cristo, *permanece a pessoa com o seu testemunho de vida*. Os outros meios e vias que se concretizam em obras e iniciativas, de maior ou menor favor entre os destinatários da evangelização, nunca há-de fazer passar despercebido e, menos ainda, fazer esquecer o que sois: sacerdotes, religiosos e religiosas. Mesmo quando, por justificados motivos, *houvéis de exercer tarefas seculares*, que isso permaneça subsidiário e subordinado à vossa condição e função primordial.

Nos nossos dias, existe a tentação crescente de procurar a segurança na propriedade, na ciência, no prestígio e no poder. Com a vossa fidelidade a todos os compromissos assumidos na Ordenação sacerdotal e com a vossa consagração a Cristo, vivida generosamente na pobreza, castidade e obediência, vós alertais os homens contra essa falsa segurança; vós lhes recordais a sua dimensão escatológica e indicais o «reino dos céus», ao qual consagrastes a vossa capacidade de amar.

O fulcro da minha mensagem

E sabe-lo bem, a fidelidade assenta na *cultivada união* com o Senhor, mediante o renovar-se constante e profundamente pela oração e vida sacramental, a fim de manter o esplendor da vida em graça: «porque sem Mim, nada podeis fazer» diz-nos o mesmo Senhor (Jo. 15, 5).

Aqui, irmãos e irmãs, queria fazer notar que está o *fulcro da minha mensagem hodierna para vós*. Se não houvesse perfeito equilíbrio entre a vossa vida com Deus e as actividades desenvolvidas ao serviço dos homens, estaria comprometida não só a obra de evangelização em que estais empenhados, mas também a vossa condição pessoal de evangelizados. *A oração é a alma do vosso trabalho pelo reino*.

Tentações no apostolado

É pela verdade, antes de mais, que se constrói a unidade: a comunhão das mentes facilmente se transforma

em união dos corações, na convergência de intentos, para a mesma causa. Um reino dividido contra si mesmo não pode subsistir (cf. Lc. 11, 17). O apostolado dividido aniquila-se a si próprio. E sabemos que se dividirá se ceder à *tentação do exclusivismo*, avessa à justa diversidade de dons e carismas, ou à *tentação do isolamento*, desinteressado ou estancado em relação ao trabalho dos outros, sem se enquadrar em programas ou planos comuns de pastoral. Se há diversidade de dons, de serviços e de operações, a fonte é a mesma e «a cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum (1 Cor. 12, 7).

Formação permanente

E, ampliando o conceito de diálogo, diria que para obviar ao perigo de um gradual empobrecimento da vida sacerdotal e consagrada, por «entropia» se não mesmo por anilose, temos de *manter os contactos com as fontes da nossa formação inicial de base*, temos que atender à *formação continuada*; igualmente, para um adequado anúncio da Boa Nova, impõe-se o «diálogo com a cultura do nosso mundo ambiente», em constante empenho de actualização discernida, para poderem ser acolhidas as razões da esperança que nos anima (cf. 1 Pdr. 3, 15) e desejamos transmitir aos outros.

Aos contemplativos

Ficaria a faltar alguma coisa à alegria deste nosso encontro, se não fizéssemos uma breve visita, em espírito, aos irmãos e irmãs que consagram a vida à *contemplação*, e vivem em silencioso recolhimento e na clausura a própria doação pessoal «por amor do reino dos Céus». E que lhes vamos dizer?

Primeiro que tudo, exprimir-lhes a nossa fraterna gratidão jubilosa, pelo que são e pelo que representam para nós, para a missão da Comunidade eclesial e para o mundo, situações como estão no coração do mistério da Igreja.

E queria repetir-lhes algo que nesta peregrinação a Fátima sinto mais vivo, mas que sempre tenho no coração, quando me dirijo aos contemplativos: *orai e sacrificai-vos por nós e por todos os que também rezam, pelos que não podem rezar, pelos que não sabem rezar e pelos que não querem rezar!* E o Deus da paz esteja sempre convosco!

Saudades do Seminário

E aos irmãos mais novos — os seminaristas e os que estão a preparar-se para abraçar a vida consagrada — quero deixar também uma palavra, de grande afeição, de ânimo e de muita confiança. Vós ocupais um lugar especial no coração do Papa, na esperança da Igreja e, em especial, da Igreja deste País, de tão benemérita tradição quanto a vocações sacerdotais e religiosas. Em vós, vejo e saúdo os aspirantes ao Sacerdócio e à vida religiosa de todo o Portugal. E posso dizer-vos: *que saudade dos meus tempos de seminarista e, que alegria estar hoje convosco!*

Mas, no horizonte desta alegria, também aqui em Portugal *passam nuvens*, que nos trazem espontaneamente a lembrança a exclamação do Senhor: «a messe é grande, mas os trabalhadores são poucos» (Lc. 10, 2). E com tal lembrança, sai-me do coração o *apelo a todos os que neste problema estão implicados — e é afinal todo o Povo de Deus — a dedicarem toda a boa vontade ao campo das vocações*.

Bênção final

E que a Virgem Maria, Mãe da Igreja — Nossa Senhora de Fátima — esteja sempre presente na vossa vida, com o seu exemplo e a sua protecção, e vos obtenha constante serenidade, consolação e alegria do Seu Filho Jesus Cristo, em nome do qual vos abençoo, de todo o coração.

A Princesa Grace de Mónaco e o Rosário



Em reunião de redacção da Voz da Fátima efectuada no dia 13 de Setembro, de tarde, foi resolvido publicar um pequeno recorte de jornal sobre a princesa Grace de Mónaco que participou num programa sobre o rosário. Naquele mesmo dia a princesa sofreu um acidente de viação de que veio a sucumbir no dia seguinte. Recordámos então que a Princesa com seu marido Rainier e filhos Carolina e Alberto vieram ao Santuário de Fátima em 13 de Abril de 1964 participando na missa solene da peregrinação celebrada pelo Sr. D. João Venâncio, Bispo de Leiria, tendo comungado a Princesa Grace.

Depois de o Sr. Bispo lhes ter oferecido uma bela imagem de Nossa Senhora, terços e medalhas, os Príncipes deixaram uma mensagem, que assinaram, no Livro de Honra do Santuário: «Que Deus nos abençoe e nos guarde sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima».

Ao evocarmos esta peregrinação, elevamos a nossa prece pelo descanso eterno desta Senhora que, depois de ter sido grande na 7.ª arte, foi dedicada esposa, mãe, soberana, caritativa e muito religiosa. Transcrevemos agora o referido recorte, com a devida vénia, do Correio de Coimbra de 2/9/82:

GRACE KELLY PROPAGA O ROSÁRIO PELA TV

A princesa Grace de Mónaco — antiga actriz de cinema — gravou recentemente um programa religioso de televisão, tendo como cenário o Vaticano. A gravação teve lugar na basílica de S. Pedro, no passado dia 23 de Junho.

Soube-se que se trata de um programa de televisão produzido pelo padre norte-americano Patrick Peyton, fundador e director da «Cruzada do Rosário em Família».

Este programa em que participa a princesa do Mónaco, como locutora e apresentadora, é dedicado ao rosário e será transmitido na Semana Santa do próximo ano através de uma centena de cadeias televisivas dos Estados Unidos, Canadá e Filipinas.

Acolhimento aos Peregrinos

É frequente peregrinos estrangeiros, de todos os cantos do mundo, ao chegarem a Fátima, recordarem com emoção a visita da Imagem Peregrina às suas terras distantes. Passaram 10, 20, 30 anos, mas nunca esqueceram a branca Senhora. Também a Senhora os não esquece, e a todos guarda no Seu coração de Mãe.

— «Nunca pensei chegar aqui... Estou tão contente! Já rezei pelos meus filhos e netos, pelas minhas irmãs, pelas empregadas, pelos afilhados... Já a minha mãe era muito devota de N.ª Sr.ª de Fátima! — contava, comovida e feliz, uma brasileira.

— 3 florinhas quase murchas foram levadas como preciosa recordação para terras da Hungria. Um grupo húngaro tinha-as pedido logo após a procissão com o andor de Nossa Senhora.

— Uma portuguesa que vive no Brasil desde os 12 anos, veio propositadamente a Fátima, para oferecer a Nossa Senhora uma toalha pintada por ela. Foi promessa por um filho que esteve muito doente.

— «Estava doente e acarinhastes-me...» Uma peregrina angolana trouxe um saco com alguns quilos de deliciosos biscoitos caseiros, feitos por ela, para oferecer aos doentes no Santuário de Fátima. Como estava a terminar a peregrinação e os doentes a partir, ficaram os bolinhos para os doentes do retiro a realizar na semana seguinte.

— «Ó Mãe, queria ver a Nossa Senhora com o terço que o Papa deu» — dizia uma vozinha, muito infantil, à entrada do Santuário.

— Um peregrino francês contou que veio a 1.ª vez a Fátima em 12 e 13 de Outubro de 1954 (ano mariano). Dessa vez veio de bicicleta. Demorou mês e meio a percorrer os 1.800 km. No caminho de Fátima conheceu a mulher com quem veio a casar.

— «Quero fazer como o Santo Padre. Quero rezar na Capelinha, aos pés de Nossa Senhora, à hora em que tive o desastre. Venho agradecer ter ficado boaz».

— O marido não aparecia há 8 meses. A mulher, amargurada, pede a Nossa Senhora que o faça voltar. Ao fim de uma semana recebe carta do marido e a vida do casal recompost-se.

— Um casal veio com o bebé para ele dar um beijo a N.ª Sr.ª. Como não era possível aproximar-se da Imagem da Capelinha, beijou a imagem de N.ª Sr.ª que está no Posto de Acolhimento.

— «O mundo seria muito melhor se em toda a parte recebessem as pessoas como as recebem aqui» — dizia agradecido um emigrante a quem, no Santuário, guardaram a bagagem (bastante pesada!) durante umas horas.

Helena Geada



Querido amiguinho

Ouviste falar de São Domingos Sávio? Era um rapaz que a Igreja proclamou santo por ter um grande amor a Jesus Eucaristia.

Repara como ele fazia para comungar bem. Prepara como ele a tua Comunhão:

- À noite adormecia pensando em Jesus que iria receber no dia seguinte.
- Logo de manhã... (vê o que ele fazia).
- Aprende com ele a saborear os momentos em que Jesus no teu coração dá-te a Sua luz, a Sua força...
- Como ele, dá graças pela Comunhão recebida.
- Como Domingos Sávio leva os teus companheiros junto de Jesus Eucaristia.

— III —

JESUS CRISTO EUCARISTIA PARA O MUNDO NOS ENVIA

Para poderes ser um pequeno apóstolo como Domingos Sávio, deves conhecer e amar mais Jesus, por isso não faltes à Catequese.

Tens colegas que ainda não conhecem Jesus?

Procura levá-los à Catequese. Jesus espera muito de ti. Também Nossa Senhora está pronta a ajudar-te se tu quiseres trabalhar para que todos amem Jesus. Era o que faziam os Pastorinhos. E que alegria sentiam quando viam que Jesus era mais amado.

Sê valente! Trabalha.

Adeus! Um abraço amigo!

Irmã Gina

São Domingos Sávio comungava todos os dias



A sua preparação para receber o Pão dos Anjos era piedosa e edificante. À noite, antes de se deitar, recomendava-se sempre assim: «Graças e louvores se dêem a todo o momento ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!» De manhã, era esse grande acto precedido de uma preparação suficiente; mas a acção de graças essa não tinha fim. Muitas vezes, se ninguém o chamava, esquecia-se da refeição, do recreio e algumas vezes do estudo, permanecendo em oração, ou melhor, na contemplação da divina Bondade, que de um modo inefável comunica aos homens os tesouros da sua infinita misericórdia. Era para ele uma verdadeira delícia o poder passar algumas horas diante de Jesus Sacramentado. Invariavelmente, ao menos uma vez por dia, costumava fazer-lhe uma visita, convidando outros a ir em sua companhia. A sua oração predilecta era a coroinha do Sagrado Coração de Jesus para reparação das injúrias que recebe dos herejes, dos infieis e dos maus cristãos.

Tomava parte, com arroubos de alegria, em todas as cerimónias que tivessem por fim honrar o Santíssimo Sacramento. Se acontecia encontrar o Viático, ao ser levado a algum doente, ajoelhava-se logo, onde quer que fosse, e, se tinha tempo, acompanhava-o até terminar a cerimónia.

Um dia passou o Viático perto dele. Chovia e os caminhos estavam enlameados. Não tendo outro sítio para se ajoelhar, ajoelhou-se mesmo sobre a lama. Um dos seus amigos repreendeu-o depois, observando-lhe que, em tais circunstâncias, Nosso Senhor não exigia tanto. Domingos respondeu-lhe:

— «Joelhos e calças tudo é de Deus: por isso, tudo deve servir para Lhe dar honra e glória. Quando passo perto d'Ele, não só me atiraria ao chão para honrá-Lo, mas até a uma fornalha, porque assim participaria do fogo da caridade infinita que O impeliu a instituir este grande Sacramento». Em circunstâncias análogas, viu um dia um militar que se deixava ficar de pé no momento em que passava bem perto o Santíssimo Sacramento. Não se atrevendo a convidá-lo para que se ajoelhasse, tirou do bolso um lençinho, estendeu-o sobre o terreno sujo, e fez-lhe sinal para que se servisse dele. O soldado, a princípio, acanhou-se; mas, por fim, deixando de lado o lenço, acabou por se ajoelhar no meio do caminho.

Na festa do Corpo de Deus, foi com outros companheiros, vestidos de batina, à procissão da paróquia. Não cabia em si de alegria; e julgou aquilo prova de uma preferência e distinção assinalada, e maior lhe não poderiam dar.



Fontenários para os Peregrinos

Chegam-nos com frequência notícias tristes de exploração dos peregrinos a pé. Em todos os domínios, desde a alimentação à dormida. Mas o maior clamor vai contra a venda de água a preços exorbitantes.

Estamos a pensar que são sobretudo garotos desempregados que aproveitam a ocasião dos grandes calores para fazerem uns tostões que depois vão gastar em banalidades ou mesmo em misérias. Mas nem por isso tal atitude deixa de ser reveladora de uma mentalidade, que aliás não é só deles, mas se respira em muitos campos de actividade: os meios não interessam, o que interessa é arranjar «massa».

Nalguns sítios sabemos que particulares ou autoridades públicas procuraram vir ao encontro do peregrino. Assim, por exemplo, na vizinha paróquia de St.ª Catarina da Serra, onde alguns fontenários à beira da estrada bastaram para acabar com a exploração.

Ora porque não começariam os cristãos das paróquias por onde passam peregrinos a pensar em fazer o mesmo? E os cruzados de Fátima, que têm aqui um dos seus campos de acção, não poderiam começar a desenvolver esforços nesse mesmo sentido!

Mas enquanto não houver fontenários, não seria possível organizarem-se os cristãos para que não falte a água aos seus irmãos peregrinos? Nós estamos em crer que tanto os

que dão como os que recebem acabarão por sentir, já na própria comunhão humana que tal troca originará a recompensa que o Senhor prometeu para quem der, em seu nome, um simples copo de água ao mais pequeno dos seus irmãos.

«Dar de beber a quem tem sede» era em tempos idos uma das mais frequentes obras de

misericórdia. Os tempos mudaram e hoje, numa civilização em que são cada vez menos as pessoas a trabalhar ao ardor do Sol, tornaram-se raras as ocasiões de realizar essa obra tão criadora de verdadeiro amor fraterno.

Hoje, que tudo se vende e nada se dá, podem e devem os cristãos voltar ao gesto gratuito

para com o irmão anónimo, com os olhos postos só no Senhor que tudo vê. Assim, para além do acto de caridade, faremos também um acto importante de pura fé: «Quem der de beber a um destes pequeninos, ainda que seja somente um copo de água fresca, por ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá

a sua recompensa.» (S. Mateus, 10, 42).

E o peregrino que se sentir explorado não deixe de se examinar a si mesmo a ver se, na sua vida de família, de trabalho ou de negócios, não cairá também neste pecado da exploração, tão «natural» nos nossos dias. É que são para nós as palavras do Senhor quando adverte que descobrimos facilmente o argueiro nos olhos alheios mas não damos pela trave que temos na vista.

Arranha-Céus em Fátima?

Nós sabemos que este título tem ares de exagerado, e que alguns poderão até, a pretexto do exagero, entender que não devem importar-se com a resposta. Mas nós respondemos que tudo é relativo e que se um arranha-céus em Nova York precisa de algumas dezenas de pisos para poder pretender sê-lo, aqui em Fátima não é preciso tanto, nem perto, para que qualquer pessoa, um pouco sensibilizada ao problema, se sinta agradecida no direito que Fátima lhe confere à tranquilidade, porque nalgum lado se está abusivamente a ultrapassar o razoável. E se esse lado é mesmo ao lado do Santuário, o lugar, por excelência, fonte de repouso e de paz nesta terra, então a agressão pode parecer criminosa. Se durante tanto tempo se não ultrapassaram os quatro pisos, como é que se está a deixar que hotéis e outras construções subam a muito mais?

Da nossa parte não tocaríamos aqui o problema se ele não estivesse a ganhar foros de direito adquirido, ou se soubéssemos que alguma lei ou mesmo decisão autorizada abriu razoavelmente o campo das excepções. Mas que surjam dum momento para o outro factos consumados de péssimo ordenamento do território de Fátima, sem que ninguém consiga

apontar vias legais e até com tanta gente a sussurrar que a corrupção se instala nas instâncias públicas, isso não pode deixar-nos indiferentes. Até porque a corrupção é um facto gravíssimo neste país, e nela serão sepultados os direitos mais elementares dos cidadãos, se a tempo lhe não secarmos as fontes, pondo-lhe cobro como ao crime mais pernicioso na vida da comunidade. Quem poderá compreender que um terreno, vendido já muito caro por uma dezena de milhares de contos, suba para quase uma centena de milhares, passados dois ou três anos? Ninguém poderá compreender...

Entretanto, nós devemos declarar aqui, por amor da verdade, que não temos provas de corrupção, para que não venham pedir-nos provas. Porque se as tivéssemos, é possível que as publicássemos. Há denúncias que se tornam urgentes, e bem seria que rolassem neste país algumas cabeças grandes, mas a tempo, para não terem que rolar amanhã as cabeças de todos nós. Os políticos que amam verdadeiramente a democracia não terão nunca pensado que é sob os seus regimes que se estão a construir as ditaduras?

Voltemos aos arranha-céus que não devem permitir-se de modo nenhum

em Fátima, e em cujos requerimentos nos parece que deveriam ser ouvidas publicamente as entidades que mais responsabilidade têm nesta terra, e que são a Junta de Freguesia e o Santuário. Ou estará bem que andássemos nós com mil cuidados a construir um Centro Pastoral semi-enterrado para não perturbar o ambiente que deve respirar-se à volta da Capelinha, e, de um momento para o outro, se dê cabo de uma das ruas principais do aglomerado e se cometam outros atropelos à tranquilidade da vista e do viver, como o que se está a fazer no Monte da Fazarga?

Este ano em Fátima o nosso tema diz respeito aos católicos praticantes, que também os há cá, graças a Deus. Que métodos se estarão a usar para impedir a elaboração do Plano de Urbanização? E se ninguém estiver a usar métodos de obstrução, porque não se contrata finalmente um arquitecto que possa levar o Plano avante? É vergonhoso continuarmos para aqui sem rei nem roque e sujeitos a critérios que ninguém conhece nem pode invocar. URGE FAZER O ESSENCIAL PELO AMBIENTE DE FÁTIMA. E quem deve fazê-lo são os seus habitantes, católicos com responsabilidades graves na condução do futuro desta terra, tão amada por tanta gente do mundo.

Peregrinação do Santo Padre a Fátima

Muitas pessoas nos têm perguntado se o Santuário vai editar algum ÁLBUM, DIAPORAMA ou FILME sobre a peregrinação do Santo Padre João Paulo II ao Santuário de Fátima, como se fez aquando da visita de Paulo VI. Podemos anunciar que efectivamente estão em preparação essas três realizações, embora não possamos ainda dizer quando estarão concluídas, o que será oportunamente noticiado na VOZ DA FÁTIMA.

Quatro Santuários Marianos

«Uma manifestação particular da maternidade de Maria em relação aos homens são os lugares em que Ela se encontra com eles; as casas onde Ela habita; casas onde se sente uma presença toda particular da Mãe. Estes lugares e estas casas são numerosíssimos. E são de uma grande variedade: desde os oratórios nas habitações e dos nichos ao longo das estradas, onde sobressai luminosa a imagem da Santa Mãe de Deus, até às capelas e às igrejas construídas em Sua honra. Há, porém, alguns lugares, nos quais os homens sentem particularmente viva a presença da Mãe. Não raro, estes locais irradiam amplamente a sua luz e atraem a si a gente de longe. O seu círculo de irradiação pode estender-se ao âmbito de uma diocese, a uma nação inteira, por vezes a vários países e até

aos diversos continentes. Estes lugares são os santuários marianos.» (Da homilia do Santo Padre em Fátima, no dia 13 de Maio de 1982)

Alguns santuários marianos têm a sua origem em revelações particulares de Nossa Senhora com as quais Ela quis matricularmente entregar aos homens, normalmente por intermédio de pessoas humildes, uma mensagem que chama a atenção para algum aspecto ou para a globalidade do Evangelho de Jesus Cristo Seu Filho. Continuando a transcrever as palavras do Santo Padre João Paulo II, em todos estes lugares realiza-se de maneira admirável aquele testemunho singular do Senhor Crucificado: *ai, o homem sente-se entregue e confiado a Maria e vem para estar com Ela, como se está com a própria Mãe. Abre-Lhe o seu coração e fala-lhe de*

tudo: «recebe-A em sua casa», dentro de todos os seus problemas, por vezes difíceis. Problemas próprios e de outrem. Problemas das famílias, das sociedades, das nações, da humanidade inteira».

Aproveitando a passagem de algumas efemérides, nomeadamente o 8.º centenário da devoção a Nossa Senhora da Nazaré, em Portugal (1182-1982), do 6.º Centenário do Santuário de Nossa Senhora de Jasna Góra, em Czestochowa, na Polónia (1382-1982), o 50.º aniversário das aparições de Beauraing (1932-1982) e de Banneux (1933-1983), na Bélgica, damos um resumo da história e da mensagem destes quatro santuários. O texto relativo a Beauraing é da autoria do Rev. Reitor do Santuário de Fátima que ali esteve presente nas comemorações cinquentenárias.

DEPOIS DE FÁTIMA

BEAURAING: A VIRGEM DO CORAÇÃO DE OURO



ções a S. Catarina Labouré, com a «medalha milagrosa», em 1830) que tiveram a aprovação oficial da Igreja, a saber: La Sallette, Lourdes, Pontmain (França) Fátima e Banneux (Bélgica). Foi assim que também o Reitor do nosso santuário ali se deslocou em 21 e 22 de Agosto.

As celebrações constaram, na véspera, de uma vigília, procissão de velas através dos domínios vastos de um antigo castelo que a Obra de Beauraing adquiriu para retiros e outras actividades e finalmente Eucaristia, presidida pelo actual Bispo de Namur, D. Mathen. No dia seguinte, com a radiotelevisão belga a transmitir, foi celebrada também a Eucaristia, presidida pelo Arcebispo de Bruxelas - Malinas, D. Daneels, tendo participado uns quinze Bispos, entre os quais o de Lourdes. Da parte da tarde, com partida do já referido castelo que tem o nome de Santa Maria, organizou-se uma bela procissão do Santíssimo, pelas ruas que os videntes tomavam para vir ao Colégio, em cujo recreio viram Nossa Senhora. As celebrações estiveram presentes os três videntes ainda vivos, todos casados, uma das quais na Itália. Conversando um pouco com o Reitor do Santuário de Fátima, Gilberto Degeimbre confidenciava-lhe que, se um dia viesse a Fátima, gostaria muito de se encontrar com a Irmã Lúcia. E porquê?

«Para ver se lhe ficou das aparições de Nossa Senhora a mesma impressão profunda e inapagável com que ficamos nós.»

Os encontros de Maria em Beauraing tiveram algumas características muito próprias, a começar pelo lugar: a linha do caminho de ferro, com algumas centenas de comboios por dia, na bordadura do recreio do Colégio e por cima da estrada de ligação interurbana! Impossível guardar silêncio profundo por muito tempo. E como Deus quis também que os videntes se casassem, tem-se a impressão de que a mensagem se dirige exactamente a todos os que andam envolvidos na lufa-lufa da vida. Ainda por cima Nossa Senhora não pronunciou senão frases curtas, e algumas vezes não disse mesmo nada... A 29 de Dezembro, Maria, antes de se despedir, abriu os braços e «deixou ver, sobre o peito, no lugar onde tinha habitualmente as mãos postas, um coração cor de ouro, do tamanho de uma laranja, brilhante, rodeado de pequenos raios...» Rainha com coração de ouro!

De resto a mensagem era sensivelmente o Evangelho simples que já o Senhor Jesus pregou: oração e penitência.

Beauraing é uma pequena vila do sul da Bélgica onde Nossa Senhora se manifestou em 1932, e nos primeiros dias de 1933, a cinco crianças: Gilberta e André Degeimbre, Fernanda, Alberto e Gilberta Voisin. Desde 29 de Novembro de 1932 a 3 de Janeiro de 1933, Nossa Senhora apareceu-lhes 33 vezes. Os acontecimentos, que foram presenciados por muitos milhares de pessoas, e objecto de duras discussões, acabaram por ter sentença positiva do Bispo de Namur, diocese a que pertence Beauraing, em dois momentos complementares: primeiro momento, 19 de Fevereiro de 1943, D. André - Maria CHARUE autoriza o culto de Nossa Senhora de Beauraing; em 2 de Julho de 1949, o mesmo prelado declara poder «com toda a sinceridade e prudência, afirmar que a Rainha dos Céus apareceu às crianças de Beauraing, no decorrer do Inverno de 1932-1933.»

Estamos, portanto, no ano do cinquentenário da primeira aparição. E como a festa principal se realizou, desde a aprovação, em 22 de Agosto (que era ao tempo, no calendário romano, dedicado ao Imaculado Coração de Maria) as celebrações comemorativas tiveram nesse mesmo dia deste ano o seu ponto mais alto.

O Reverendo P. Chenot teve a ideia simpática de querer reunir consigo os reitores dos principais Santuários desde a Rue du Bac (Apari-

ANTES DE FÁTIMA

NOSSA SENHORA DA NAZARÉ



Está envolvida em deliciosa lenda, que todos os portugueses conhecem a história da imagem de Nossa Senhora da Nazaré, venerada no seu

santuário do Sítio. Diz a tradição, fora pintada por São Lucas e, depois de muitas vicissitudes, trazida para o extremo ocidental da Europa pelo último rei dos visigodos Rodrigo, permanecendo escondida durante os séculos da ocupação árabe.

Em 1182, conta ainda a lenda, foi invocada por D. Fuas Roupinho que se viu livre de se despenhar do alto do penhasco sobranceiro ao mar. A partir de então aquele santuário, ali mandado edificar em testemunho de gratidão, tem sido a meta de quantos, reis, nobres, pescadores, gente humilde, invocam Maria nas aflições, como terna mãe dos homens. Nestes tempos em que volta a pôr-se um acento muito particular sobre a religiosidade popular, é ainda a ingénua e pura tradição que se mantém viva naquele ponto da Pátria Portuguesa a testemunhar bem alto aquele grito de um dia nas longínquas montanhas da Judeia: A partir de

agora, todas as gerações me chamarão bem-aventurada».

Por ocasião desta comemoração do 8.º centenário da devoção a N.ª Sr.ª da Nazaré as várias instituições religiosas, culturais e cívicas da Nazaré têm levado a efeito várias realizações evocativas. Recordamos sobretudo, além dos actos de carácter religioso e pastoral, uma medalha comemorativa editada pela Confraria de N.ª Sr.ª da Nazaré e uma exposição no Museu Dr. Joaquim Manso, no Sítio da Nazaré, subordinada ao tema «Nossa Senhora de Nazaré na Iconografia Mariana» que consta de cerca de 200 peças de escultura, pintura, desenho, gravura, ourivesaria, esmalte, cobs, mobiliário, cerâmica. O Museu editou um valioso catálogo que, além de ser um guia completo da exposição, é um extraordinário documentário sobre a devoção a Nossa Senhora da Nazaré. Agradecemos o exemplar oferecido à Biblioteca Mariana do Santuário de Fátima.

CZESTOCHOWA: A VIRGEM NEGRA DE JASNA GÓRA

Refere a lenda que a imagem negra que se venera no santuário de Jasna Góra (Monte Claro), arquidiocese de Czestochowa, também foi pintada por São Lucas. Foi levada pela imperatriz Santa Helena, da Palestina para Constantinopla, nos inícios do século IV. Mais tarde, entre os séculos X e XII, foi transportada para a pequena Rússia e daí, em 1382, (fez agora 600 anos) para o mosteiro de Jasna Góra, então confiado pelo duque Ladislau aos monges de S. Paulo Eremita. Nossa Senhora de Jasna Góra ou de Czestochowa foi proclamada em 1659, «Rainha da Polónia» pelo Rei João Casimiro e o seu santuário tornou-se o símbolo da fé católica da unidade do povo polaco frente às ameaças vindas de vários lados.

A celebração dos 600 anos de Czestochowa está a ser ensombreada pelos momentos difíceis que se estão a viver naquela nação cristianíssima e pela ausência forçada do seu mais ilustre filho, o Santo Padre João Paulo II. Mas o significado da Virgem Negra continua sem empalidecer.

Fátima e Czestochowa estão unidas num laço comum. Apraz-nos transcrever um trecho da autoria de Henrik Siewierski, publicado no «Diário de Notícias» de 3/9/82:



A ideia de unidade da Europa quer dizer também a ideia de abertura ao mundo, já que um dos seus rostos é Portugal, com o olhar «esfíngico e fatal» voltado a Oeste, sendo outro o «rosto com que fita» a Polónia, cujo olhar é voltado a Leste, sem contudo ela se esquecer da importância que para o seu futuro tem as experiências das outras partes do glo-

bo e ansiosa por que este futuro seja definido pelo espírito de diálogo. Entretanto, esses dois olhares percorrendo os diferentes espaços têm que se cruzar em quaisquer pontos. E talvez seja naqueles onde ficam Fátima e Czestochowa.

A forma da mensagem de Fátima não nos vai parecer chocante se nos lembrarmos que Nossa Senhora falava aos pequenos pastores, contudo persuadida de que até os mais sofisticados intelectuais seriam capazes de traduzir essas simples palavras para a linguagem deles. E não pode ser casual ter ela escolhido o povo português, que na sua difícil história soube perseverar tanto a consciência da sua soberania como o da responsabilidade pelo desenvolvimento pacífico do mundo. A voz de Fátima ouviu-se nos começos da época que trouxe consigo a nova divisão do mundo, clamando pela solidariedade nas orações para que se remediassem as consequências trágicas desta divisão. E hoje, quando sob a protecção de N.ª S.ª de Czestochowa se fazem esforços no sentido de ultrapassar essas antinomias tão ameaçadoras para o futuro, Fátima e Czestochowa ficam unidas como símbolos de esperanças humanas.

O culto de Nossa Senhora em Portugal será tema de encontro em Fátima

Em Setembro de 1983 realizar-se-á, no Santuário de Nossa Senhora de Ta Pinu, Malta, o IX Congresso Mariológico Internacional sob o tema: *O culto mariano nos séculos XVII e XVIII.*

Os Congressos Mariológicos Internacionais, que são promovidos pela Academia Pontifícia Mariana Internacional, de Roma, desde 1950, costumam celebrar-se mais ou menos de quatro em quatro anos. Destinam-se ao estudo científico da doutrina mariana nos seus diversos aspectos e normalmente são seguidos de um Congresso Mariano que trata dos aspectos pastorais e devocionais. Desde o V Congresso em

Lisboa, no ano de 1967, que estes encontros científicos se têm dedicado ao culto mariano nas diversas épocas da História da Igreja: assim, nesse ano, estudam-se os *primórdios do culto mariano* (séc. I-V) e, sucessivamente: *o culto a Nossa Senhora nos séculos VI-XI* (Croácia, 1917), *nos séculos XII-XV* (Roma, 1975), e *no século XVI* (Saragoça, 1979).

Portugal tem estado sempre representado desde o de Lisboa. A representação portuguesa foi particularmente numerosa no Congresso de Saragoça, em que constituía uma das secções linguísticas com mais elevado número de participantes oradores. A secção portuguesa deba-

teu o tema: *Culto de Nossa Senhora em Portugal no século XVI.* Depois desse Congresso, os participantes portugueses resolveram prosseguir os estudos mariológicos e constituíram, com a aprovação do Sr. Bispo de Leiria e o apoio do Santuário de Fátima, um *Grupo de Estudos Mariológicos* com sede em Fátima. Este grupo tem vindo a preparar a participação portuguesa no próximo Congresso de Malta. E organiza de 3 a 5 de Novembro deste ano uns dias de estudo sobre o *Culto de Nossa Senhora em Portugal nos séculos XVII e XVIII*, período áureo da devoção mariana dos portugueses. Esses dias de estudo constarão de

conferências em que será tratado o tema geral sob diversos aspectos: *bibliografia, santuários, formas de culto e devoção, Imaculada Conceição, Missões da África, Brasil e Oriente, literatura, arte e música, doutrina.*

Os trabalhos, cujo programa definitivo será conhecido nos meados de Outubro, decorrerão desde as 12 horas do dia 3, às 12 do dia 5 de Novembro. O Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), do Santuário, recebe inscrições para alojamento e refeições no Santuário até ao limite da capacidade das Casas de Retiros do Santuário, nesses dias. A entrada nas conferências é livre.

BANNEUX: NOSSA SENHORA DOS POBRES

Em Banneux, Louveigné, localizada na Diocese de Liège (Bélgica), Nossa Senhora apareceu a uma criança de 11 anos, entre 15 de Janeiro e 2 de Março de 1933.

As oito aparições verificaram-se no jardim da família da vidente e continuadas junto de uma fonte (cuja água tem sido e é hoje ainda procurada por todos os peregrinos de Banneux, tendo obtido aprovação eclesiástica em Agosto de 1949.

Nossa Senhora manifestou-se como

a Virgem dos Pobres, tendo declarado que a fonte ficava reservada para todas as Nações, para os doentes, pois ela vinha aliviar os doentes



e os que sofrem. Depois de dizer que fizessem ali uma capelinha, a Santíssima Virgem pediu à vidente que rezasse, rezasse muito e ao ser-lhe pedido um sinal, respondeu: *Acreditai em Mim e eu acreditarei em vós.*

Na última aparição Nossa Senhora disse-lhe: *«Eu sou a Mãe do Salvador, a Mãe de Deus! Rezaí muito!».*

Graças de Nossa Senhora

Por coincidência tivemos conhecimento, nestes dias, de duas curas atribuídas à protecção de Nossa Senhora de Fátima, e acontecidas precisamente no mesmo dia: 13 de Outubro de 1960. Como achámos os dois relatos muito significativos, resolvemos publicá-los: um na íntegra — o do Rev. Padre Cruz, que todos os anos tem prestado serviço Pastoral no Santuário durante as

22 anos depois...

Sou Manuel da Cruz Nunes de Matos, tratado nas terras onde sou conhecido, por Padre Manuel da Cruz ou Padre Cruz.

Sou natural da freguesia de Penhascoso, concelho de Mação, e faço parte do clero secular da diocese de Portalegre e Castelo Branco, onde fui ordenado em 29 de Junho de 1940.

Em fins de 1959, quando parou a freguesia de Várzea dos Cavaleiros, uma das mais cristãs da Diocese, sentia-me bastante doente, não podendo já dar às almas que me estavam confiadas, o que a sua fé exigia. Pedi ao meu Bispo, ao tempo, D. Agostinho Lopes de Moura, a minha exoneração e substituição. Em Fevereiro do ano seguinte, foi atendido o meu pedido, indo para o hospital de Abrantes com o fim de tratar da minha saúde e ficar Capelão do mesmo.

Pouco tempo depois os médicos deste Hospital, de comum acordo, resolveram que fosse para Lisboa tratar-me em absoluto repouso e sem qualquer compromisso. Examinado por vários médicos, fui entregue ao Dr. Fernando Moreno, especialista e Professor catedrático da Faculdade de Medicina da Capital.

Começou por requisitar uma série de radiografias, cujo relatório diagnosticou: «colite ulcerosa com 13 úlceras bem definidas».

Depois de algum tempo de tratamento, sem melhoria alguma, fui internado no Instituto de Oncologia para rigoroso exame e análises.

Ao ter conhecimento do resultado, o Dr. Moreno ficou satisfeito por não acusar nada canceroso.

Começa então a tratar-me com toda a dedicação.

Verificando, pouco depois, que residia no mesmo prédio em que vivia um irmão meu, o Dr. Moreno preferiu que fosse para casa deste, pois assim, poderia dar-me mais assistência. Assim sucedeu.

Cumprime-me afirmar que este grande médico fez tudo quanto pôde e sabia para me curar... Entretanto, o mal ia avançando e eu verificava no seu semblante e na constante substituição de remédios que não havia possibilidade de cura! De dia para dia, eu sentia as forças a diminuírem, as dores cada vez mais fortes e a vida a esvaír-se...

Dia 10 de Outubro de 1960. Perto da meia noite, não sei se por sua iniciativa, se chamado por meu irmão, chega o médico junto de mim, toma-me o pulso, ausculta-me, vê a tensão arterial e está muito mais tempo, ao pé de mim... A saída segreda a meu irmão: 48 horas de vida é o máximo que pode viver. Eu ouvi perfeitamente, mas nada disse então. No dia seguinte, 11, digo a meu irmão: amanhã, 12, quero ir ficar a Fátima, prepara tudo o que for preciso.

Meu irmão telefona logo ao médico que lhe diz: de modo algum pode aguentar a viagem!... Mas eu insisti, abandonei-me totalmente nas mãos de Deus e partimos, rumo à Cova da Iria. Na verdade, o médico tinha razão. Com a trepidação, as dores eram tão fortes que sempre pensei não chegar, de facto, ao termo da viagem!...

Mas, a fé e a esperança iam aumentando, na razão directa das dores. Chegámos a Fátima, quase ao pôr do Sol que não se via por estar encoberto. Acolhido no Hospital do Santuário, fui observado pelo Dr. Alfredo Pimentel, pai da «Sãozinha».

Vendo o perigo em que estava, recomendou-me a uma enfermeira e 2 servitas, pedindo-lhes que me não abandonassem, durante a noite, e trouxessem, com urgência, sacos de água quente. Verdadeiramente, eu sentia-me gelado! É indescritível o que sofri, nessa noite chuvosa e fria que parecia não ter fim...

Por duas ou três vezes trouxeram-me

férias, outro resumido, devido à sua grande extensão. Tanto um como outro explicam o motivo da demora.

Aproveitamos esta oportunidade para pedir aos leitores que, no caso de receberem alguma graça de cura, nos mandem os seus relatos circunstanciados e tanto quanto possível acompanhados de documentação médica, do Rev.º Pároco, de testemunhas, etc....

leite e chá que não conseguí engolir.

Dia 13! Pelas 10 horas, 2 servitas tentam colocar-me num carrinho de rodas. O Dr. Pimentel intervém, ordenando que me levassem numa maca. Fui colocado na plataforma da colunata que fica à direita de quem entra na Basílica. Começa a reza do Terço e a procissão com a imagem de Nossa Senhora. Por volta das 11 horas inicia-se a Celebração Eucarística a que preside o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. À comunhão, tive imensa dificuldade de engolir a sagrada Partícula; mas, com um gole de água, sempre conseguí.

Sem forças, cheio de dores, atormentado pela violenta corrente de vento norte frigidíssimo que nunca cessou nem diminuiu, sempre pensei não poder subsistir, a não ser pela graça do Alto!

Principia a Bênção dos doentes e as habituais invocações.

Quase não podendo abrir os lábios e muito menos falar, repeti, muitas vezes, com o pensamento, estas duas: «Senhor, aquele a quem amais está doente! Senhor, se quiseres, podeis curar-me».

Quando o Sr. Cardeal Patriarca traçava, com a Custódia a cruz sobre mim, é impossível transmitir por palavras aquilo que senti...

Experimentei como que um forte arrepio que atingiu todo o meu ser; as dores insuportáveis cessaram total e imediatamente e o frio de morte é substituído por um calor tão reconfortante...

Pensando que era um sonho, permaneci imóvel, durante algum tempo, mas, com um grande desejo de ajoelhar. Fui dos últimos doentes a ser abençoado. Quando o Sr. Cardeal estava para dar a bênção geral, conseguí, sem esforço algum, ajoelhar! Intimamente, digo: obrigado, meu Deus, estou curado!!! As lágrimas que eu ocultava com as mãos no rosto, corriam em abundância. Eram lágrimas de alegria e Acção de graças que me levavam a considerar o meu nada perante a IMENSIDADE de Deus! Estava a iniciar-se a procissão do «ADEUS»...

Sem a menor dificuldade corri para junto do andar de N.ª Senhora, que acompanhei até à Capelinha.

Dirigi-me, em seguida, ao Hospital, para me apresentar ao médico que, na véspera, me tinha observado e internado.

Ao ver-me, o Dr. Pimentel não queria acreditar! Abraçou-me e não pôde conter as lágrimas. Mui cautelosamente, comecei a apertar-me os intestinos, perguntando: «não dói? Nada, Sr. Doutor; pode apertar à vontade... foi a minha resposta.

Foi este médico que me aconselhou a deixar passar algum tempo, para ver se não havia recaída; e, se não houvesse, fosse ao meu médico assistente pedir um certificado da cura.

Passado bastante tempo, aquele que me pareceu suficiente para verificar que não houvera recaída, fui, de facto, a Lisboa, pedir ao Dr. Fernando Moreno me passasse um certificado de que estava curado. Muito admirado por me ver cheio de saúde, fez uma requisição de radiografias, igual à primeira e mandou-me ao mesmo radiologista. O Dr. Nery também se surpreendeu ao ver-me, de novo! Perguntou-me se trazia as primeiras radiografias e ele mesmo tirou as que agora pretendia.

Logo que foram reveladas, corre para mim, abraça-me e diz, comovido: Parabéns, Padre Cruz! Tem um colón novo! Nunca vi coisa assim; das 13 úlceras nem cicatrizes ficaram!...

A seguir fui ao Dr. Moreno que ao cotejar as velhas e as novas radiografias, exclama: «perante o que estou verificando, a ciência humana é

ZERO!» Prontificou-se a passar o certificado pedido, marcando-me o prazo mínimo de um mês, para o ir levantar.

Fui procurá-lo, 2 meses depois. Tinha falecido 2 semanas antes e repentinamente. Não pude saber se já teria passado o documento e, infelizmente, também já não pude recuperar as radiografias, por terem sido dispersos os materiais do seu consultório.

Alguém poderá, mui justamente, perguntar:

— Porque só nos conta isto, 22

220 km andados por um peregrino doente

O Senhor José Pereira, de Pereiro, Paços de Ferreira, escreveu-nos a relatar duas graças recebidas: uma em 1954, a cura de um tifo que o teve durante meses, entre a vida e a morte, e a segunda, a cura duma infecção intestinal rebelde que lhe sobreveio e de que se sentiu curado no final da peregrinação que fez a Fátima em Outubro de 1960, quando, desesperado dos meios humanos, resolveu, doente como estava, pedir directamente a sua cura, no Santuário de Nossa Senhora.

Apesar de extremamente debilitado, conseguiu fazer a pé os 220 Kms. num percurso de 6 dias, cheio de peripécias, que num fraseado simples e pitoresco, nos vai relatando e que não resistimos à tentação de resumir para os leitores da «Voz da Fátima»:

Partira no dia 6 de Outubro de sua casa com um grupo de romeiros, mas o seu estado de fraqueza não permitiu acompanhá-los. Para cúmulo, alguns quilómetros andados, acometeu-o uma cólica violenta, que o obrigou a deitar-se atrás dumas moitas num pinhal que ladeava a estrada. Tentou então adormecer, mas três pegos irrequietas que pulavam nos ramos dos pinheiros faziam tal algazarra, que o não deixaram dormir. Pediu a Nossa Senhora que aquelas pegos o deixassem descansar, mas pensando que a noite se aproximava e havia o perigo de enregelar se dormesse profundamente, acrescentou que seria bom voltarem antes da noite para o acordarem. Estava por demais cansado e fraco e adormeceu profundamente, mas logo as pegos voltaram a acordá-lo, fazendo mais barulho do que nunca. Ia a increpá-las quando reparou que já era noite e que o seu relógio marcava mais uma hora. Deu graças a Nossa Senhora por olhar por ele, naquele abandono.

Continuou a viagem, bebendo água em todas as fontes para compensar o muito suor que a caminhada lhe provocava. Para cá de Albergaria acabaram-se as fontes e, receando beber a água inquinada dos charcos, passou a trincar as azeitonas das oliveiras que, embora ácidas, lhe davam algum frescor. De noite dormia nos fornos de tijolo, à beira dos caminhos.

Chegou à Mealhada pelo meio da noite e parou à porta de uma taberna de tal modo exausto que apenas a empena da parede e o seu bordão o mantinham de pé. A protecção de Nossa Senhora lhe ia dispensando durante a viagem mais uma vez se manifestou por intermédio de dois homens que o viram naquele miserio estado. Disse-lhes que vinha do Porto e seguia de romagem a Fátima muito doente e que só por milagre chegara até ali.

Levaram-no para dentro, sentaram-no à mesa e quiseram dar-lhe de jantar. Ficaram desolados quando lhes disse que só podia beber leite, logo uma coisa que não havia na pensão. Mas não se deram por derrotados, pediram à dona da pensão uma leiteira e aí vão, passava da meia noite, à procura de leite. Voltaram algum tempo depois com a leiteira cheia. Contaram que tiveram de acordar o dono da vacaria que lhes disse que tinha vendido o produto da recolha e que nem uma gota tinha em casa. Pois foram com eles à vacaria e lá se abasteceram, ordenhando as vacas.

Estes homens nada quiseram aceitar do seu trabalho, nem do valor do leite e ainda lhe ofereceram dinheiro para a viagem.

Para cá de Coimbra conseguí juntar-se a um casal de romeiros que seguia à sua frente, que lhe dispensaram todas as atenções e serviços que o seu estado pedia, começando por carregar a trouxa da roupa que levava às costas.

No lugar de Abilheira «dormimos, com os outros romeiros que entretanto se tinham juntado, num barracão de recolha de feno, que uns lavradores tinham posto à nossa disposição, tendo-lhe dispensado a lavadeira uns cobertores e travasseiros para poder descansar melhor.»

Não podendo acompanhar os outros na refeição que confeccionaram,

anos depois dos factos ocorridos.

Eu explico: o Reitor daquele tempo exigiu, com todo o direito, certificado de cura e documentação, para que fosse publicado. Pelas razões referidas, não o pude fazer. O Reitor actual, cheio de benevolência, entende que se publique, mesmo sem as exigências da praxe.

Curvo-me, perante a resolução de cada um, pois, ambos têm razão.

Termino, pedindo a todos os que lerem o que fica exposto, rezem comigo, em acção de graças, alguns

versículos do Salmo 66 (65).

Aclamai a Deus, terra inteira | cantai a glória do seu nome | celebrai os seus louvores, dizei a Deus: maravilhosas são as vossas obras! | Povos, bendizei ao nosso Deus, | fazei ressoar os seus louvores. | Foi Ele quem conservou a nossa vida | e não deixou que nos fosse vacilarmos. A Mãe do Céu, Gratidão, Honra e Louvor para sempre!

15-9-982

P.º Manuel da Cruz

pediram à lavadeira uma pouco de leite, tendo-lhes ela replicado que o que tinham tirado já havia seguido para o posto de vendas. Mas o problema foi superado, pois uma das romeiras foi à vacaria mugir uma vaca e já houve leite para aquela noite e para a manhã seguinte.

Na Caranguejeira encontraram uma porção de romeiros assando sardinhas numa esplanada, que iam comendo com pão caseiro e vinho numa pipa. As sardinhas descendiam de tal maneira que se sentiu triste por os não poder acompanhar no repasto, pois há bem quatro anos que nada conseguia digerir, além de leite. O aroma das sardinhas e do pão fresco passaram a ser uma tentação a que não resisti, acabando por comer cinco grandes sardinhas e uma carcaça inteira e até bebeu um quartilho de vinho, a ponto de os companheiros lhe aconselharem cuidado. «Pois, graças a Nossa Senhora, nada me fez mal, como não me fez mal uma noite inteira passada à chuva na Cova da Iria. Na manhã seguinte estava enxuto e nenhum de nós se constipou.»

Tudo devo a Nossa Senhora de Fátima

Por intermédio do Sr. Bispo de Leiria, recebemos do Sr. Carlos Carvalho dos Santos uma circunstanciada carta que nos apraz transcrever quase na íntegra, sem comentários, pois é suficientemente elucidativa:

«Segundo conta a minha mãe, graças a Deus ainda viva e com relativa saúde, 3 meses depois de nascer, fui vítima de alguns ataques de meningite, que fizeram parar os movimentos do meu corpo, da cintura para baixo, atacaram-me a cabeça, tinha o cérebro disforme e a desfazer-se em água, a cabeça cresceu desmesuradamente, etc.. Era uma massa informe. Sofria eu e fazia sofrer os meus. Só me lembro de, aos 4 ou 5 anos, andar pela casa fora, arrastando-me num pequeno e apropriado banquinho, e assim percorria a casa. Dos 4 ou 5 anos em diante, já me lembro de tudo. Não podia andar. Queria ser como os outros meninos que da varanda da minha casa via brincar na rua, mas os meus pés não tinham substância. Não me podia segurar de pé, pois que se entortavam os nervos e os pés dobravam-se. Não me segurava nem pelo espaço de um segundo.

É hábito, já desde há muitos anos, fazer-se na minha terra uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Lembro-me que, num dia de festa, eu não sei o que sentia. A ansia era grande. Parece que esperava algo de sobrenatural que iria acontecer em mim. Começava a ouvir-se os cânticos da procissão de Nossa Senhora de Fátima e a minha ansia começava a crescer, segundo após segundo. E pedi à minha mãe: «Mãe, eu quero ver Nossa Senhora» — Ela, que na altura estava sozinha comigo, respondeu-me: O meu filho, vamos a ver se eu te posso levar à varanda. — E, lá como pôde — eu era um corpo morto, muito pesado —, conseguí levar-me à varanda. Sentado numa cadeira, rodeado de almofadas, eu tremia. Minha mãe disse-me: «Olha, meu filho, lá vem Nossa Senhora. Pede-lhe que te dê forças nas tuas pernas para poderes andar». E eu debrucei-me mais na varanda e gritava, com toda a força que podia, o que fazia com que as pessoas olhassem para cima e fizessem comentários, comovidos: «Mãe, fazei que eu ande. Mãe, fazei que eu possa ser como os outros meninos. Mãe, ajuda-me». Cada vez gritava mais e cada vez sentia mais ansia dentro de mim. A Benedita Imagem da Mãe desapareceu da minha vista e eu, na altura, continuei como estava. Mas ela tinha-me ouvido e como Mãe extremosa que é,

Já de regresso a casa, fui de novo ao médico que me ralhou por ter estado tanto tempo sem lá ir. Respondi-lhe que, desde a minha vinda de Fátima, não tomara qualquer remédio e me sentia óptimo. O médico disse-me que não acreditava em nada daquilo, mas que o facto é que o meu aspecto era óptimo.

Conta o sr. José Pereira que nunca pensara em escrever isto, sobretudo, passados que são tantos anos, mas muitas pessoas o aconselharam a mostrar assim a sua gratidão a Nossa Senhora.

Termina o Sr. José Pereira o seu extenso relato, dizendo que em 1954, sentindo-se às portas da morte, tinha pedido a Deus ao menos cinco anos de vida, para que o último dos seus cinco filhos, nascido durante a doença, pudesse conhecer o pai.

«Pois estou agora com 63 anos e já lá vão 27 depois da primeira doença, sem que tenha voltado a precisar de médicos, e como Deus quando dá, é por medida avantajada, hoje, em lugar de cinco, tenho 12 filhos vivos e são e ainda 13 netos.»

não se esqueceu da minha miséria. O certo é, que eu, passados poucos dias, comecei a dar sinal de qualquer coisa. Com o esforço dos meus braços, deitei-me da cama abaixo e tentei ver se andava. Como não conseguí, gritei pela minha mãe. Ela veio e viu-me fora da cama e disse: «Ó filho, porque fizeste isto? Como conseguiste sair da cama?» E eu respondi-lhe: «Era para ver se já podia andar». E ela disse-me: «Mas tu não vês que não podes?» — «Hei-de poder. Eu pedi a Nossa Senhora e ela ouviu e viu que eu posso andar. Hei-de andar e hei-de ser como os outros meninos. E se Nossa Senhora me conceder essa graça, hei-de todos os anos acompanhá-la na sua procissão, com uma vela e quando for grande hei-de ir vê-la a Fátima todas as vezes que puder». Esta foi a minha promessa. E a graça que eu pedi veio. Com o tempo, os meus pés foram-se movimentando. A cada tentativa, caía. Mas não desanimava. Entrei para a escola aos 8 anos (mais tarde que a generalidade dos meninos em idade escolar, naquele tempo era aos 7 anos), a minha mãe ia levar-me à escola e para me trazer a casa, o meu bondoso professor mandava sempre alguns colegas meus acompanharem-me, com o medo que eu caísse. Ao ponto de eu conseguir, finalmente, ir sozinho. Consegui isto tudo, graças a Nossa Senhora de Fátima. Ela é Boa. Ela viu a minha miséria e teve pena de mim. Por isso, além do meu Deus, é à Sua e minha querida Mãe, a quem mais quero nesta vida. Devo-lhe estas e outras graças. Eu que pensava não poder ganhar por minhas mãos o pão que como, tenho hoje um emprego razoável. Meus irmãos todos mudaram de vida e eu fiquei com meus pais e tenciono ampará-los até Deus os chamar a Si, se primeiro não me calhar a mim a vez de O ir contemplar na Sua Glória. (...) Ainda é vivo o médico que me tratava, que uma vez disse a minha mãe: «Mas o que é que a senhora fez ao menino? Onde foi com ele? Eu que pensava que ele não andaria, vejo-o agora caminhar pelo seu próprio pé?! Como é que isto sucedeu? Muito se admirou o médico e pessoas que me conheceram em criança, se lembram como eu era e como eu sou. Tudo devo a Nossa Senhora de Fátima e por isso não a posso esquecer.

E visto que sou um miraculado de Nossa Senhora de Fátima, hei-de ir ao lugar onde ela apareceu, todas as vezes que puder, porque isso faz parte da minha promessa. (...)

a) CARLOS CARVALHO DOS SANTOS



Associação dos Cruzados de Fátima

Recordando a nossa Peregrinação



Nos dias 12 e 13 de Setembro, milhares de Cruzados, Mensageiros de Fátima, estiveram presentes no Santuário.

Várias pessoas nos têm perguntado o número de Cruzados. Para os interessados em números, respondo que estiveram muitos. Mais do que nos anos anteriores. Mas não percamos tempo com números. O melhor será perguntar: como viveram a peregrinação? Quanto a isto dizemos: muitas freguesias prepararam seriamente a peregrinação. (Nesta página publicamos um resumido testemunho.)

Durante a peregrinação em várias paróquias — rezou-se, cantou-se e fizeram-se sacrifícios. Nalgumas houve Adoração Eucarística seguida de procissão de velas.

Houve planos bem organizados de forma a virem uns a Fátima e outros ficarem a rezar na paróquia.

Os doentes na sua vida de silêncio deram um óptimo contributo. Junto transcrevemos um testemunho dum doente.

A Vigília de Oração neste Santuário foi orientada pelas dioceses de Aveiro, Madeira, Portalegre, Viana do Castelo

e Évora, com a colaboração das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, Vitorianas e um grupo de Lamego.

O testemunho de oração e recolhimento foi bom. Nota-se que muitos Cruzados de Nossa Senhora estão convictos que para respondermos às exigências do apostolado precisamos de rezar muito e bem.

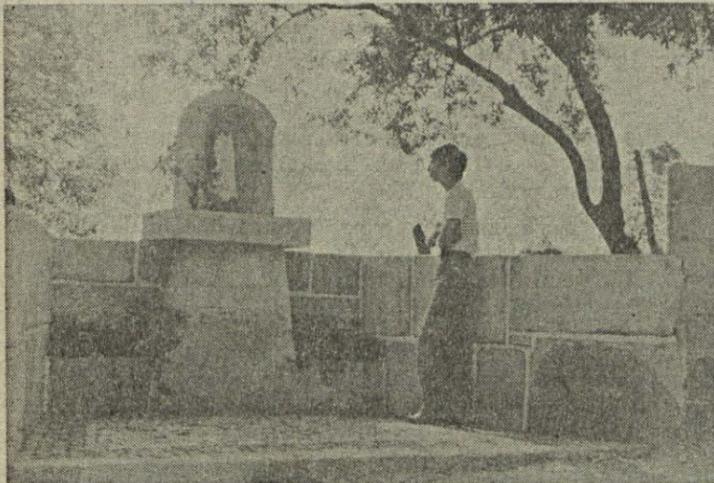
Há que salientar alguns grupos que vieram a pé: do Porto da freguesia de Corim acompanhados do seu pároco.

Vieram ainda a pé grupos da Diocese de Leiria, Coimbra, Aveiro e Portalegre.

Demos graças ao Senhor pedindo-Lhe desculpa da falta daquelas dioceses que nada nos disseram. Notou-se este ano maior presença e vivência em todos os actos da peregrinação.

Agradecemos a todos quantos se esforçaram para que a Peregrinação respondesse aos objectivos pretendidos. Esperamos no próximo número publicar o programa do trabalho a realizar a nível nacional no próximo ano em que vamos iniciar as comemorações do cinquentenário da fundação da Pia União «Cruzados de Fátima.»

Um nicho de Nossa Senhora construído pelos Cruzados



Conscientes da sua missão de apóstolos da Mensagem, os Cruzados de Nossa Senhora, da freguesia de Ferreiros, construíram um nicho em honra de Nossa Senhora. No dia 2 de Agosto, foi a inauguração com a presença de muita gente. Ali foi colocada uma imagem de Nossa Senhora. Durante a cerimónia foi feita a consagração da paróquia ao Imaculado Coração de Maria. Os

Cruzados estão a fazer a devoção dos 5 primeiros sábados.

O povo, com muita frequência em dias marcados, acorre a este lugar onde rezam o terço em público acompanhado de cânticos a Nossa Senhora.

NOTA: Muito bem. Merecem os parabéns e façam deste local um lugar de homenagem e devoção a Nossa Senhora.

ASSEMBLEIA GERAL DOS CRUZADOS

Conforme o indicado nos programas, fez-se, no dia 12 de Setembro, de tarde, a Assembleia dos Cruzados Mensageiros de Fátima com a presença de 600 pessoas aproximadamente, sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria, presidente da Associação, presença do Senhor Reitor do Santuário e Directores diocesanos e seus secretários das Dioceses de Aveiro, Algarve, Beja, um sacerdote de Évora, Madeira, Braga, Lamego, Bragança, Leiria, Viana do Castelo, Portalegre e Castelo Branco e uma representação do Porto.

As dioceses apresentaram os relatórios dos trabalhos efectuados de Setembro do ano passado a Setembro do corrente ano.

Falou o Senhor Reitor, apelando para a necessidade dos Cruzados de Fátima assumirem cada vez mais e melhor a sua missão nos três sectores

apostólicos que lhe foram confiados — doentes, peregrinos e vivência das Devoções pedidas por Nossa Senhora em Fátima.

Ao pedido de alguns responsáveis diocesanos para que apressasse a apresentação do novo projecto de estatutos ao Episcopado, disse que isso iria ser estudado, mas o principal não eram coisas escritas, mas sim a vivência consciente da missão de apóstolos da Mensagem.

Conscientes de que estamos numa Igreja em renovação, à Luz do Concílio Vaticano II, assente nas suas fontes de origem, há que reflectir e estudar muito bem as linhas que devem orientar o futuro da Associação.

Entretanto vamos continuar a trabalhar e oportunamente apresentar-se-á aos Senhores Bispos um novo projecto a

título experimental.

Por último falou o Senhor Bispo de Leiria, manifestando a sua alegria pela presença tão numerosa de pessoas, trabalhos já realizados e projectados para a difusão e vivência da Mensagem de Fátima. Prometeu dar todo o apoio espiritual e humano como presidente da Associação e primeiro responsável da Mensagem de Fátima. Disse que os Senhores Bispos aceitarão o trabalho que queiram realizar, dentro dos planos de pastoral das suas dioceses. Tendo acabado de chegar de Viena da Áustria, vinha impressionado com os testemunhos de devoção a Nossa Senhora de Fátima, que ali encontrou. É necessário que os Cruzados de Nossa Senhora tomem a sério a sua responsabilidade para que a Mensagem de Maria seja mais conhecida e vivida.

Relatórios de Actividades

DIOCESE DE LAMEGO

O Secretariado Diocesano dos Cruzados de Fátima da Diocese de Lamego, na sua missão de viver e difundir a mensagem de N.ª Senhora, levou a efeito imensas actividades, dentre as quais podemos salientar as seguintes:

— Reuniões mensais para a Equipa Diocesana em que se estudaram vários pontos de doutrina, começando pelos sacramentos, dando prioridade ao baptismo.

— Reuniões periódicas aos chefes de trezena do concelho de Lamego, dando-lhes preparação para poderem trabalhar com os cruzados nas suas paróquias.

— Visitas a vários núcleos da Diocese revitalizando-os e dando preparação para o trabalho em causa.

— Elaboração de circulares nos tempos que mais nos falamos de N.ª Senhora (Outubro, Imaculada Conceição, Maio e quando há qualquer actividade de maior vulto) a fim de despertar para uma maior vivência e estimular para uma melhor participação.

— Contacto com os organizadores de peregrinações, numa maneira especial em Maio, tendo conhecimento deles através das empresas de camionagem a fim de os motivar para uma maior cristianização das mesmas peregrinações.

— Motivação, através de circulares, contactos pessoais e reuniões, para a peregrinação de Maio e oferta do ramalhete espiritual e várias renúncias pelo S. Padre, no dia 13, na Cova da Iria.

— Encontro Regional, de um dia, em Cinfães, aos chefes de Trezena, estudando os problemas e o trabalho a fazer com doentes e peregrinos e devoção dos 5 primeiros sábados.

— Preparação e realização de um mini-curso sobre a mensagem, na Casa de S. José, em Julho último, com um bom número de participantes.

— Preparação da peregrinação nacional em que está a tomar parte uma boa representação da Diocese.

— Trabalho com doentes motivando-os para sobrenaturalizar o sofrimento à luz da mensagem de Fátima. Preparação do retiro dos mesmos a realizar em Fátima estando neste momento esgotada a lotação de um carro de 59 lugares.

— Construção e inauguração de

um nicho, em honra de N.ª Senhora, pelos cruzados de Fátima da paróquia de Ferreiros, concelho de Lamego. Aí se reúnem todos os dias 13 e nas festas de N.ª Senhora e cantam e rezam em sua honra. Está a ser estímulo para uma maior devoção e cumprimento dos 5 primeiros sábados.

O Encontro Regional em Cinfães

DIOCESE DE LEIRIA

A nível diocesano, realizaram-se oito Reuniões para Responsáveis paroquiais e Chefes de Trezena, cujo esquema básico compreende:

- a) — Reza do Terço meditado.
- b) — Parte doutrinal, sempre baseada num ponto da MENSAGEM.
- c) — Directivas de organização e de acção apostólica.

Ao longo deste ano, os pontos fortes e específicos da parte doutrinal foram a devoção ao IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA incluindo a prática dos cinco primeiros sábados, e o amor e fidelidade ao Santo Padre.

Como tarefas activas é de louvar a assistência que, em algumas paróquias, se tem prestado aos peregrinos. É interessante também notar que cento e setenta doentes de várias paróquias da Diocese fizeram o seu retiro espiritual, no Santuário.

É evidente que estas tarefas apostólicas ou quaisquer outras que os Cruzados desejem realizar, só serão válidas quando dirigidas pelos respectivos Párocos. É pois, dentro desse espírito, que mencionei o que, concretamente, não está nem podia estar enquadrado nas minhas modestas e despretenhiosas funções.

Quanto à iniciativa da «Oferta» espiritual a Sua Santidade, diligenciei desde a primeira hora, para que, não somente

e o mini-curso foram orientados pelo sr. P.º Antunes e podemos afirmar que tiveram bom sucesso.

As outras actividades foram levadas a efeito pela Equipa Diocesana.

Esperamos que N.ª Senhora tenha abençoado o nosso trabalho e pedimos a sua protecção para a continuação do mesmo.

Pela Equipa Diocesana

Teodolina Silvestre

os Cruzados mas todos os diocesanos correspondessem com verdade e generosidade à dívida de gratidão fraterna para com o Papa todo de MARIA e aberto a todos os homens. Como medida mais segura, enviei cartas-circulares a todos os Reverendos Párocos, pedindo-lhes todo o interesse pelo melhor êxito desta iniciativa que, afinal, a todos nós diz respeito porque a todos nós interpela.

Como programa para o próximo ano, penso continuar a insistir no que tem sido a minha principal preocupação: vida de oração na família em paralelo com os apelos do Santo Padre. Sem isso não pode haver fermento que seja capaz de levedar a massa que é a sociedade.

O Director Diocesano

P.º Francisco Vieira da Rosa

Gua do Peregrino de Fátima

Está à venda o GUIA DO PEREGRINO DE FÁTIMA. Nele pode encontrar-se um resumo da história e da mensagem de Fátima, os textos litúrgicos, as orações e os cânticos para as celebrações que se efectuam no caminho e no Santuário. Neste livro de 320 páginas há ainda indicações de ordem pastoral e informações úteis sobre os serviços do Santuário e suas actividades, lugares a visitar e outras informações de utilidade. À venda na Livraria do Santuário.

ASSOCIAÇÃO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

Qual a razão por que a devoção ao Imaculado Coração de Maria não é mais conhecida e vivida?

Continuando a responder a esta pergunta, um pequeno parecer sobre uma opinião que suponho ter algumas raízes induzindo pessoas responsáveis e bem intencionadas a não darem a devida atenção aos pedidos do Céu.

Segundo essa opinião, hoje já não se justifica a devoção dos 5 primeiros sábados, uma vez que ela foi proposta numa época marcada pela ameaça duma guerra (que surgiu em 1939 e terminou em 1945) e ainda por diversas devoções que na altura era necessário manter e aproveitar, pois não havia a diversidade dos movimentos apostólicos que nasceram no após Concílio Vaticano II.

Sem condenar ninguém, permitam-me reflectir convosco sobre a Mensagem de Fátima. Quem a lê e estuda atentamente descobre nela uma linha comum desde as Aparições do Anjo até às de Nossa Senhora. Essa linha convida o homem a unir-se ao seu Deus e Senhor e a buscá-Lo como razão do seu existir e única fonte de paz e felicidade.

Na primeira Aparição o Anjo interpela o homem e pede-lhe que acredite em Deus e O adore; e na última aparição Nossa Senhora convida-o a reflectir na ingratidão e corte de relações com o mesmo Deus.

«Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido (13-10-1917).»

Na terceira Aparição em 13-7-1917 Nossa Senhora revelou às crianças um segredo. Em 1927 a vidente Irmã Lúcia, por ordem do Céu, revela as duas primeiras partes do segredo. Numa delas Nossa Senhora fala abertamente de

erros que serão espalhados pela Rússia, provocando guerras, ódios, destruição e perseguição aos bons e ao Santo Padre.

Nossa Sennora não quis condenar ninguém, pois todos são seus filhos, mas sim os erros que levariam o homem a abandonar o seu Deus, para se prostrar diante do ídolo do seu eu. Segundo essa ideologia Deus já não é necessário e o homem passa a ser o único Senhor e condutor da história.

Foi precisamente dentro deste contexto que Ela propõe à sua Igreja e ao mundo esta devoção chegando a afirmar que do cumprimento dela dependeria a paz e a salvação de muitas almas... «Se atenderem aos meus pedidos o mundo terá paz e muitas almas salvar-se-ão (13-7-1917).»

Em 10-12-1925 Jesus e Nossa Senhora são mais explícitos e apresentam o modo prático de viver esta devoção.

Permitam-me que faça algumas perguntas. Será que o momento em que vivemos nos dá mais garantias de paz, do que em 1917, em 1925 e em 1938? Porque é que o Santo Padre em 13-5-1982, pediu a Nossa Senhora que nos librasse duma guerra nuclear?

Não haverá neste momento um arsenal de armas com mais capacidade destruidora do que em 1939? Não estão as nações hoje mais preparadas para a guerra? Suponho que quem estiver atento aos sinais dos tempos concluirá: o mundo de 1982 está em maior perigo duma guerra mundial do que em 1917.

Hoje vive-se numa maior inconsciência do pecado do que em 1917. A laicização é mais

acentuada e grave, do que em 1945. O mundo de hoje, rodeado de facilidades e comodidades, julga-se mais senhor de si e menos interessado por Deus.

Alguém escreveu um livro sobre o poderio militar de hoje e, analisando o modo horrível e inconsciente como as nações se preparam para uma possível guerra, disse: SÓ NOS RESTA REZAR.

Será que a humanidade deste tempo reconheça mais o seu Deus e O respeite, do que em 1917? Haverá menos pecados?

O pedido de Nossa Senhora em 13 de Outubro de 1917 que não ofendessem mais a Deus, foi atendido?

Este ano foi-nos proposto o tema: «CATÓLICOS PRATICANTES: FERMENTO DUM MUNDO NOVO?».

Estarão os católicos de hoje preparados e dispostos e viverem uma vida radicada em Cristo, vivendo em graça? Não se terão deixado contagiar pelo ambiente duma sociedade drogada, pelos tais erros de que falou a Senhora da Mensagem em 1917?

Se o dom desta devoção ao Imaculado Coração de Maria nos foi concedido precisamente para nos ajudar a vencer, pelo amor, esta degradante situação, porque demoramos uma resposta aos pedidos do Céu? Somos Igreja e se esta graça nos foi dada vamos aproveitá-la urgentemente enquanto temos tempo. Não queiramos atirá-la para o rol das devoções antiquadas.

(Esperamos continuar a falar do assunto).

P.º MANUEL ANTUNES

Deficiente física que reza e se sacrifica

Desde que entrei na Associação dos Cruzados de Fátima e me explicaram qual era a sua missão, comecei a oferecer à Santíssima Trindade, por intermédio do Coração Imaculado de Maria os meus sofrimentos e orações por este movimento.

Logo que pediram aos doentes orações e sacrifícios por esta intenção, comprometi-me a preparar a peregrinação dos Cruzados com uma Novena. Nela intensifiquei a minha oferta de oração e sacrifício.

Assim fizeram a Jacinta e o Francisco.

Sem poder andar, porque sou deficiente física, continuo na minha peregrinação a pedir por todos os Cruzados para que sejam bons apóstolos e não tenham medo daqueles que atacam ou desprezam a Mensagem duma Mãe que nos quer ajudar nesta hora tão difícil.

ORAÇÃO
ANTES DA BÊNÇÃO
DOS DOENTES

Esquema para a Reunião de Novembro

Leitura da acta e revisão dos trabalhos projectados na última reunião.

Neste encontro vamos rever seriamente como trabalhamos ao longo deste ano, o que poderíamos fazer e não fizemos, situando-nos nas três linhas da acção: DOENTES, PEREGRINOS E DEVOÇÕES PEDIDAS POR NOSSA SENHORA AQUI EM FÁTIMA.

Pedimos a caridade de serena e conscientemente fazerem esta reunião em ambiente de oração e compromisso. Das conclusões dela tiradas e enviadas aos Secretariados Diocesanos e para Fátima depende em parte o projecto de trabalho do novo ano.

Na linha da ORAÇÃO

- Tenho no meu dia tempos de silêncio dedicados a uma comunhão profunda com Deus, convencido de que sem oração nada vale, nada actua verdadeiramente?
- A minha oração leva-me a um SIM na vida:
 - sim num testemunho de vida cristã autêntica?
 - sim no apostolado dos doentes?
 - sim no apoio aos peregrinos?
- Tenho procurado compreender a insistência de Nossa Senhora a pedir-nos que «rezemos o Terço todos os dias»?
Consequentemente:
 - tenho feito do Terço caminho e elo de ligação com Deus por meio de Maria?
 - tenho procurado manter, onde existe, o costume do Terço aos Domingos na Igreja?
 - tenho aproveitado a visita da Imagem da Sagrada Família, onde há este costume, para um convite a esta oração?
- Tenho procurado intensificar, em mim e nos outros, a devoção ao Coração Imaculado de Maria, Mediadora de todas as graças?

Na linha dos DOENTES

- Estou convencido de que os doentes são uma força espiritual dentro da Igreja?
- Visito os doentes e ajudo-os a descobrir e aprofundar a sua missão?
- Procuo transmitir-lhes as palavras que o Santo Padre vai dizendo aos doentes?
- Levo-os a fazer os Primeiros Sábados?
 - falo com o pároco para lhes proporcionar a Comunhão?
 - se possível, levo-os à igreja nesse dia?
- Tentei reuni-los por zonas e aprofundar com eles a Mensagem de Nossa Senhora?
- Falei-lhes dos retiros que para eles se organizam em Fátima?
- Organizei o ficheiro dos doentes?

Na linha dos PEREGRINOS

- Tenho desenvolvido em mim a consciência de que neste mundo sou peregrino a caminho do Santuário definitivo que é o Céu?
- Consequentemente, procuro desenvolver em mim as virtudes próprias dos peregrinos:
 - desprendimento?
 - energia?
 - coragem para vencer os riscos do caminho?
 - espírito de ajuda aos irmãos peregrinos como eu neste caminhar?
- Faço das minhas peregrinações uma revisão de vida?
- Um estímulo para uma Fé mais bem vivida?
- Aproveito as peregrinações como ocasião de apostolado?
- Preocupo-me e ajudo a prepará-las?

Peregrinos a pé:

- Trabalhei na organização de peregrinações a pé?
- Recolhi os dados que me pediram sobre:
 - que grupos vieram a pé a Fátima?
 - nomes dos responsáveis desses grupos?
 - se os grupos tinham um programa religioso?
 - testemunhos dos peregrinos?

—////—

A TUA EXPERIÊNCIA PESSOAL PODE SER UMA RIQUEZA PARA TODOS, PROCURA RESPONDER ÀS VÁRIAS, OU A ALGUMAS DESTAS PERGUNTAS E ENVIA RAPIDAMENTE AS TUAS RESPOSTAS PARA O SERVIÇO DE ASSOCIAÇÕES (SEAS) — SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX.

